



TEXTOS PARA DISCUSSÃO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

N.º 10
DESOCUPAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA SÍNTESE DA
EXPERIÊNCIA DO PERÍODO 2019-23

Raul Luís Assumpção Bastos

TEXTOS PARA DISCUSSÃO
DEE-SPGG
10

DESOCUPAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA DO PERÍODO 2019-23

Raul Luís Assumpção Bastos

Porto Alegre
Outubro de 2024



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretária: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO

Subsecretária: Carolina Mór Scarparo

Subsecretário Adjunto: Alessandro Castilhos Martins

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Diretor Adjunto: Rodrigo Daniel Feix

Divisão de Análise de Políticas Sociais: Mariana Lisboa Pessoa

Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

Divisão de Dados e Indicadores: Fernando Ioannides Lopes da Cruz

Divisão de Estudos de Atividades Produtivas: Sérgio Leusin Jr.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação seriada cujo objetivo é divulgar os estudos e as pesquisas em desenvolvimento no Departamento de Economia e Estatística, com vistas a fomentar o debate e oferecer subsídios à formulação e à avaliação de políticas públicas.

Textos para Discussão DEE/SPGG / Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística. – Porto Alegre : Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2020- .

1. Condições econômicas – Rio Grande do Sul. 2. Economia – Rio Grande do Sul. I. Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística.

CDU 338.1(816.5)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Departamento de Economia e Estatística.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
<https://dee.rs.gov.br/textos-discussao>

Revisão técnica: César S. Conceição e Martinho Lazzari

Revisão de Língua Portuguesa e editoração: Susana Kerschner

Projeto gráfico: Vinicius Ximenes Lopes

COMO REFERENCIAR ESTE TRABALHO:

BASTOS, R. L. A. **Desocupação no Rio Grande do Sul:** uma síntese da experiência do período 2019-23. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística, 2024. (Textos para discussão, n. 10).

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão/Departamento de Economia e Estatística (SPGG/DEE)
Av. Borges de Medeiros, 1501 - 20.º andar, Porto Alegre, RS — CEP 90119-900

DESOCUPAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA DO PERÍODO 2019-23*

Raul Luís Assumpção Bastos**

Resumo

O artigo tem o objetivo de fazer uma síntese das principais tendências da desocupação no Rio Grande do Sul (RS) no período 2019-23. Em 2020, primeiro ano da pandemia de COVID-19, sob uma severa recessão econômica, a taxa de desocupação (TD) no RS elevou-se para o nível máximo da sua série temporal. Nesse ano, a piora na desocupação foi mais intensa entre os homens, os adultos de 30 a 44 anos, os negros, as pessoas com nível de instrução superior incompleto e nas áreas urbanas. De 2021 a 2023, em um contexto de recuperação parcial da atividade econômica, ocorreu redução da TD no RS, que atingiu, neste último ano, nível bastante inferior ao de 2019. A decomposição da variação da TD revelou que, na comparação de 2019 com 2023, tanto o efeito participação na força de trabalho quanto o efeito ocupação contribuíram para a sua queda, sendo a contribuição do primeiro deles de maior magnitude. A partir de 2021 e, de forma mais clara, em 2022 e 2023, identificou-se um processo de queda da TD no Estado, na maioria dos grupos populacionais, que foi concomitante à redução das desigualdades sociodemográficas na incidência da desocupação. Também no âmbito das características sociodemográficas da força de trabalho, a estimativa da regressão logística reuniu evidências de que as mulheres, os jovens, os negros, as pessoas com menores níveis de instrução e as que residem em áreas urbanas têm maior chance de estarem desocupadas.

Palavras-chave: desocupação; desigualdades sociodemográficas; mercado de trabalho; pandemia de COVID-19

Abstract

The article aims to summarize the main trends in unemployment in Rio Grande do Sul (RS) state, Brazil, between 2019 and 2023. In 2020, the first year of the COVID-19 pandemic, under a severe economic recession, the unemployment rate (UR) in RS rose to the highest level in its time series. That year, the worsening in unemployment was more intense among men, adults aged 30 to 44, black people, people with incomplete tertiary education and in urban areas. From 2021 to 2023, in a context of a partial recovery in economic activity, there was a reduction in the UR in RS, which reached a much lower level in the latter year than in 2019. The decomposition of the change in UR revealed that, when comparing 2019 with 2023, both the labor force participation effect and the employment effect contributed to its fall, with the contribution of the former being of greater magnitude. From 2021 onwards, and more clearly in 2022 and 2023, there was a downward trend in UR in the state for most of the population groups, which was concomitant with a reduction in sociodemographic inequalities in the unemployment incidence. Also considering the sociodemographic characteristics of the labor force, the logistic regression estimation gathered evidence that women, young people, black people, people with lower levels of education and who live in urban areas are more likely to be unemployed.

Keywords: unemployment; sociodemographic inequalities; labor market; COVID-19 pandemic

Classificação JEL: J01, J21, J60

* O autor agradece as críticas e as sugestões a uma versão preliminar do texto feitas por César Stallbaum Conceição, Fernando Ioannides Lopes da Cruz e Martinho Roberto Lazzari. Erros e omissões por acaso remanescentes no trabalho são de inteira responsabilidade do autor.

** Economista da Divisão de Análise Econômica, que integra o Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.
E-mail: raul-bastos@sppg.rs.gov.br

1 Introdução

Este artigo analisa de forma concisa as principais tendências da desocupação no Rio Grande do Sul, no período de 2019 a 2023. O estudo sobre o tema foi elaborado com dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em termos contextuais, no período enfocado pelo trabalho, destaca-se a recessão econômica causada pela pandemia de COVID-19, em 2020, que foi intensificada, no Estado, por uma severa estiagem. Nesse sentido, em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do RS registrou uma grande retração (-7,2%), bastante superior à do País (-3,3%)¹. Em 2021, com o avanço da vacinação da COVID-19, ocorreu um processo de recuperação da atividade econômica, tendo o PIB estadual evidenciado uma variação positiva expressiva (9,3%), superior à verificada no âmbito nacional (4,8%). Devido aos efeitos de uma nova estiagem, em 2022, o PIB estadual sofreu retração (-2,8%), a qual foi determinada pelo desempenho negativo da agropecuária, enquanto, no País, o PIB manteve a sua trajetória de recuperação, com variação positiva de 3,0%. No último ano por este estudo coberto, 2023, o PIB do RS voltou a registrar crescimento (1,7%), sendo este, todavia, inferior ao que ocorreu no plano nacional (2,9%).

Tendo presente o desempenho econômico acima esboçado, neste artigo tem-se o objetivo de estudar a desocupação no RS, de 2019, ano que antecedeu a crise sanitária, até 2023, que dá conta da informação disponível, em bases anuais, mais recente. A sua elaboração foi motivada por questões suscitadas por diversos trabalhos (Barbosa; Costa; Hecksher., 2020; Bastos, 2022; Corseuil *et al.*, 2022; IBGE, 2021, 2022, 2023b; Velasco, 2021; Weller *et al.*, 2020), que podem ser assim sintetizadas: qual foi a intensidade da deterioração desocupação no RS em 2020? Ela foi semelhante à verificada no plano nacional? Ao final do período sob análise, havia sido revertida a piora da desocupação ocorrida no Estado em 2020? Quanto à taxa de desocupação, como evoluiu a posição relativa do RS frente às unidades da Federação (UFs)? Que grupos sociodemográficos da força de trabalho foram mais atingidos, em 2020, pela desocupação no RS? Em 2023, tinham-se (ou não) ampliado as desigualdades na desocupação no âmbito de diferentes grupos sociodemográficos da força de trabalho do Estado?

Com base no objetivo proposto e nas questões elencadas, o trabalho foi assim organizado: após esta breve introdução, na seção 2, analisa-se a evolução de indicadores agregados relativos à desocupação no RS, no período 2019-23, assim como são feitas algumas comparações com o País e com as unidades da Federação; na seção 3, apresenta-se uma visão geral das desigualdades sociodemográficas na desocupação no RS, no mesmo período; na seção 4, por meio da estimativa da regressão logística, busca-se avançar no conhecimento sobre a chance de as pessoas estarem desocupadas no RS, segundo características sociodemográficas da força de trabalho; e, por último, nas considerações finais, faz-se uma síntese das principais evidências proporcionadas pelo estudo.

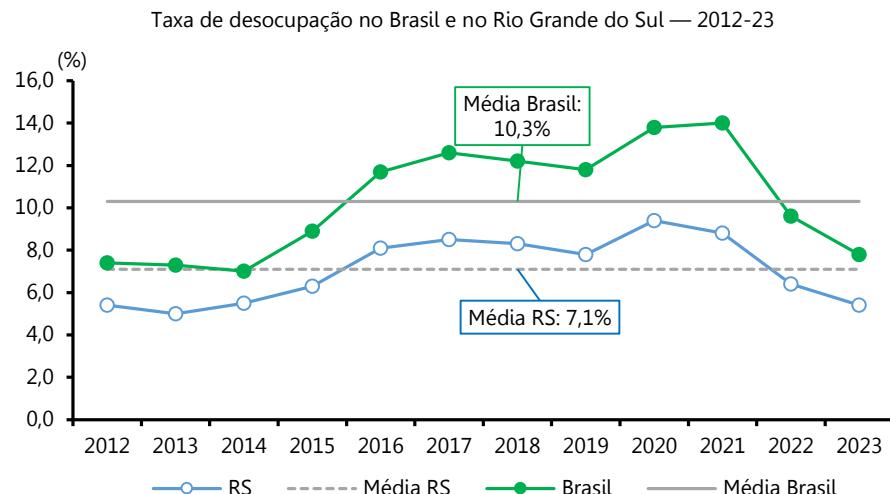
2 Desocupação no Rio Grande do Sul, no período 2019-23: aspectos básicos

No primeiro ano do período que é objeto deste estudo, 2019, a taxa de desocupação (TD), no RS, evidenciou retração de 0,5 ponto percentual, em comparação a 2018, situando-se em 7,8% — Gráfico 1. Esse nível do indicador era 0,7 ponto percentual superior ao de sua média em toda a série temporal da PNAD Contínua, iniciada em 2012. Pode-se também constatar, por meio da inspeção das evidências apresentadas no Gráfico 1, que, em 2019, a TD estadual era 4,0 pontos percentuais inferior à do País.

¹ As evidências empíricas sobre o desempenho econômico do RS em comparação ao do País, no período sob análise, têm como referência Conceição, Lazzari e Fantinel (2020, 2021, 2022, 2023 e 2024).

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Gráfico 1



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Nota: Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

Em 2020, com a recessão econômica provocada pela pandemia de COVID-19 e por uma severa estiagem, a TD elevou-se no RS para 9,4%, atingindo o nível máximo de sua série temporal. Esse comportamento foi provocado por uma intensa queda do contingente de ocupados, de 484 mil pessoas, superior à retração na força de trabalho (FT), de 428 mil pessoas (Tabela 1). Dado o acréscimo de 56 mil pessoas no contingente de desocupados, este atingiu, no RS, em 2020, 548 mil pessoas, o maior nível da série temporal da PNAD Contínua (Gráfico 2). Não obstante este último aspecto, cabe destacar, por meio das evidências da Tabela 1, que o acréscimo no contingente de desocupados no RS, em 2020, foi muito inferior ao verificado na recessão econômica de 2016 (mais 116 mil desocupados)². A esse respeito, uma diferença fundamental é a de que, nesse ano, a queda do contingente de ocupados (-34 mil pessoas) foi concomitante à expansão da FT (mais 82 mil pessoas), o que resultou em um maior aumento da desocupação no RS.

Tabela 1

Variações anuais absolutas da força de trabalho, dos ocupados e dos desocupados no Rio Grande do Sul — 2013-23

Discriminação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	(1.000 pessoas)
Força de trabalho	203	-63	150	82	-31	-28	188	-428	204	91	79	
Ocupados	213	-85	90	-34	-52	-16	204	-484	217	233	133	
Desocupados	-10	22	60	116	21	-12	-16	56	-13	-142	-54	

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Nota: Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

A partir de 2021, com o avanço na vacinação da COVID-19 e a consequente recuperação econômica, a TD evidenciou um processo de queda no RS, que se estendeu até 2023, quando atingiu 5,4%, patamar bastante inferior ao de 2019 (Gráfico 1). Em realidade, no Estado, em 2023, a TD só não foi inferior à de 2013, 5,0%, que se constitui no menor nível do indicador na série temporal da PNAD Contínua. Pode-se constatar, por meio das evidências da Tabela 1, que ocorreu um acréscimo de 583 mil ocupados no RS, no acumulado do período 2021-23, desempenho superior ao aumento de 374 mil pessoas na FT, o que trouxe consigo uma retração de 209 mil desocupados. Assim, o contingente de 339 mil desocupados registrado, no RS, em 2023 era inferior em 153 mil pessoas ao de 2019 (Gráfico 2). No âmbito nacional, o processo de redução da TD iniciou um ano após ao do RS, em 2022, e teve continuidade em 2023. Neste último ano, o hiato entre a TD

² No âmbito nacional, para uma análise comparativa do impacto sobre o mercado de trabalho entre a recessão econômica de 2015-16 e a de 2020, ver Corseuil *et al.* (2022).

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

do País e a do RS passou para 2,4 pontos percentuais, sendo, portanto, inferior ao de 2019, conforme visto anteriormente.

Gráfico 2

Contingente de desocupados no Rio Grande do Sul — 2012-23



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

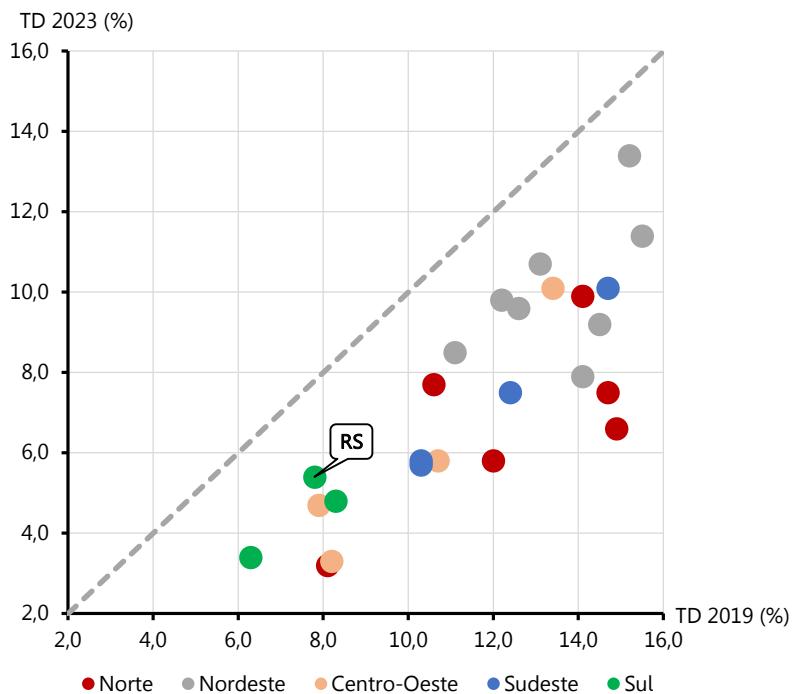
Nota: Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

Quanto à situação relativa do nível da TD do RS frente a todas as UFs, no início e no final do período que é objeto de análise, esta pode ser avaliada por meio do Gráfico 3. Nesse gráfico de dispersão, a TD do ano de 2019 está sendo medida no eixo horizontal, e a do ano de 2023, no eixo vertical. Cada ponto no gráfico contém a TD da UF em ambos os anos. Assim, quanto mais à direita estiver no eixo horizontal, maior será a TD da UF em 2019, e quanto mais acima no eixo vertical, maior será a sua TD em 2023. Adicionalmente, se o ponto estiver abaixo da linha de 45° no Gráfico 3, isso quer dizer que ocorreu queda da TD da UF entre os dois anos. De acordo com o que se pode constatar, na comparação de 2019 com 2023, ocorreu retração generalizada da TD nas UFs, pois todos os pontos do gráfico estão abaixo de sua linha de 45°. No que diz respeito à situação relativa do RS, o Estado possuía, em 2019, a segunda menor TD entre as 27 UFs: há somente um ponto à sua esquerda, representado por Santa Catarina. Já em 2023, o Estado passou a ter a sexta menor TD, uma vez que se encontravam, abaixo de sua posição, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Gráfico 3

Taxa de desocupação, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 2019 e 2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Nota: Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa.

Para se avançar no conhecimento sobre a evolução da TD no RS no período 2019-23, aplica-se uma decomposição proposta pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) a respeito dos determinantes das suas variações (OIT, 2015)³. De acordo com a OIT (2015, p. 32), a variação da TD entre dois períodos pode ser assim decomposta⁴:

$$\Delta\mu \approx \underbrace{(\text{NO}/\text{TPFT}) (\Delta\text{TPFT}/\text{TPFT})}_{\text{Efeito participação}} - \underbrace{(\text{NO}/\text{TPFT}) (\Delta\text{NO}/\text{NO})}_{\text{Efeito ocupação}} \quad (1)$$

Na expressão 1, tem-se que:

$\Delta\mu$: variação da taxa de desocupação entre dois períodos;

NO: nível de ocupação⁵;

TPFT: taxa de participação na força de trabalho⁶;

ΔTPFT : variação da taxa de participação na força de trabalho entre dois períodos;

ΔNO : variação do nível de ocupação entre dois períodos.

³ Para um procedimento alternativo de decomposição da variação da TD, ver Simões, Alves e Silva (2016).

⁴ Essa decomposição parte da percepção de que a taxa de desocupação (μ) pode ser também definida como $\mu = 1 - (\text{NO}/\text{TPFT})$ (OIT, 2015, p. 32).

⁵ O **nível de ocupação** é obtido pela divisão do contingente de ocupados pela População em Idade de Trabalhar, sendo expresso em termos percentuais (ILO, 2016).

⁶ A **taxa de participação na força de trabalho** é obtida pela divisão da força de trabalho pela População em Idade de Trabalhar, sendo expressa em termos percentuais (ILO, 2016). O indicador mede, assim, a parcela relativa de pessoas de 14 anos ou mais de idade — delimitação etária adotada pela PNAD Contínua — que está no mercado de trabalho, seja na condição de ocupada, seja na de desocupada.

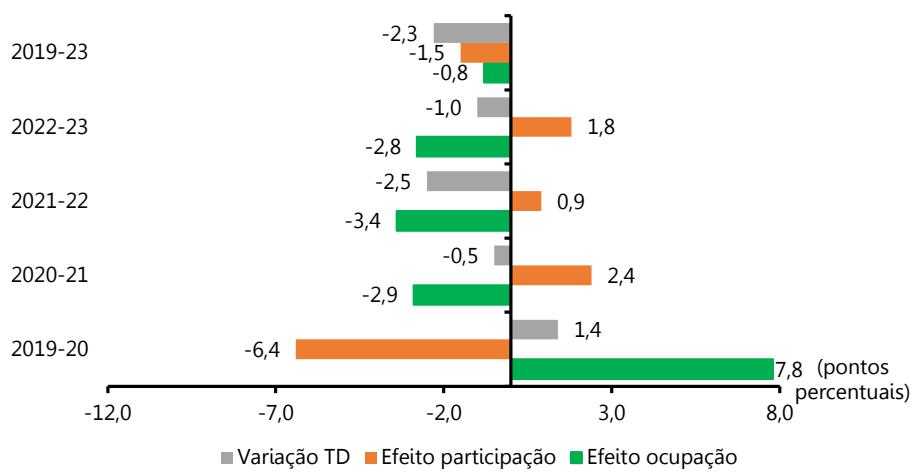
TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Assim, a variação da TD ($\Delta\mu$) entre dois períodos quaisquer está decomposta, em termos aproximados, no **efeito participação** na FT e no **efeito ocupação**, sendo que o primeiro tem uma relação direta com a desocupação, e o segundo, inversa (OIT, 2015, p. 32). Ou seja, aumentos da TPFT, supondo constante o NO, implicarão elevação da TD em uma proporção de NO/TPFT, enquanto aumentos do NO, supondo constante a TPFT, trarão consigo queda da TD em uma proporção de NO/TPFT.

Os resultados desse procedimento de decomposição das variações da TD aplicado aos indicadores do RS, no período de 2019 a 2023, encontram-se expostos no Gráfico 4. De acordo com o que se pode nele constatar, na comparação de 2019 com 2020, o acréscimo na TD estadual deveu-se exclusivamente ao forte efeito ocupação (mais 7,8 pontos percentuais), uma vez que o efeito participação na FT (-6,4 pontos percentuais)⁷ foi no sentido da retração da TD — em realidade, a redução da TPFT, em 2020, arrefeceu, em ampla medida, a elevação da TD⁸. Em 2021, 2022 e 2023, o efeito ocupação foi no sentido de queda da TD, enquanto o efeito participação na FT foi no de aumento do indicador: como o primeiro dos efeitos foi de maior magnitude, a TD no RS registrou uma trajetória persistente de queda. Quando se coteja o ano de 2019 com o de 2023, para a redução da TD do RS contribuiu, como se pode constatar no Gráfico 3, o efeito ocupação (-0,8 ponto percentual) e, com maior intensidade, o efeito participação na FT (-1,5 ponto percentual).

Gráfico 4

Decomposição das variações da taxa de desocupação (TD) no Rio Grande do Sul — 2019-23



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. Elaborado com os dados da Pesquisa.

Outra dimensão da desocupação a ser destacada no período 2019-23 é a da sua duração de longo prazo. Nesse sentido, a incidência da desocupação de longo prazo (IDLP)⁹ no RS situou-se, em 2019, em 41,3%, ficando 4,0 pontos percentuais acima da do ano anterior e tornando-se o maior nível do indicador em toda a série temporal da PNAD Contínua (Gráfico 5). Nesse ano, a IDLP do Estado era 1,1 ponto percentual inferior à do País, sendo o menor *gap* entre ambos nas séries temporais sob análise. Em 2020, primeiro ano da pandemia de COVID-19, o contexto de elevação da desocupação coadunou-se com uma queda relevante da IDLP no RS, de 10,5 pontos percentuais, sugerindo que um segmento da FT havia ingressado no passado recente para a condição de desocupado. Em 2021, o indicador voltou a elevar-se no RS, 6,9 pontos percentuais, e, em 2022,

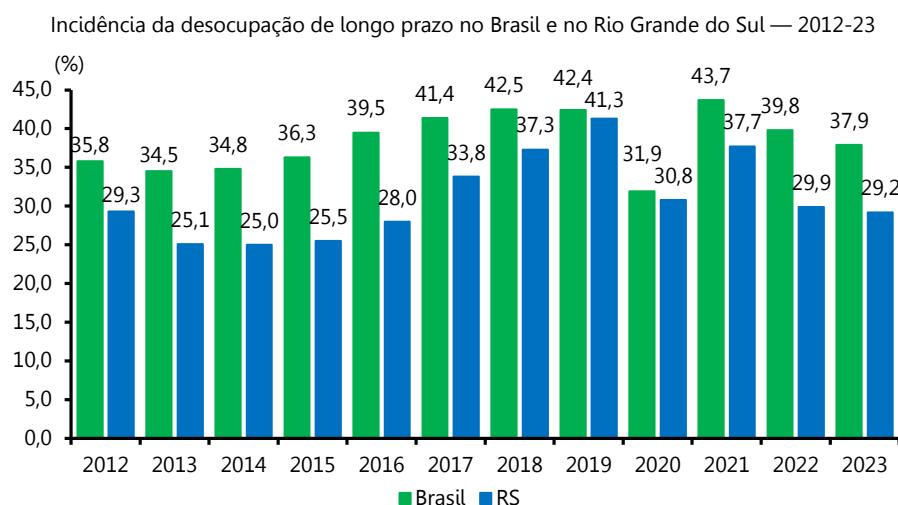
⁷ É importante ter presente que o procedimento da OIT (2015, p. 32) decompõe de forma **aproximada** as variações da TD.

⁸ Na **Tabela A.1**, encontram-se a TPFT e o NO do RS no período 2019-23.

⁹ De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, a **IDLP** corresponde à parcela relativa de desocupados com tempo de procura por trabalho igual ou superior a um ano no total de desocupados (ILO, 2016).

registrou uma forte queda, 9,9 pontos percentuais, mantendo-se praticamente estável em 2023, quando passou a se situar em 29,9%: assim, neste último ano, estava 12,1 pontos percentuais inferior ao seu nível em 2019. Assinale-se, ainda, que o hiato entre a IDLP do RS e a do País havia-se ampliado para 8,7 pontos percentuais em 2023. É relevante ter presente, no plano estadual, que, não obstante a evolução favorável da IDLP, cerca de 30,0% dos desocupados no mercado de trabalho gaúcho, em 2023, tinham que conviver com uma situação de grande adversidade, uma vez que o período máximo de cobertura do seguro-desemprego para os empregados formais que preenchem os seus critérios de acesso é de cinco meses.

Gráfico 5



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

3 Desocupação: evolução das desigualdades sociodemográficas no período 2019-23¹⁰

Esta seção do estudo tem como objeto as desigualdades sociodemográficas na desocupação, no RS, no período 2019-23. Nesse sentido, o seu propósito é o de buscar conhecer como evoluíram as desigualdades na desocupação, no âmbito de diferentes grupos populacionais, em um período que foi marcado, entre outros aspectos, pela recessão econômica provocada pela pandemia de COVID-19¹¹, em 2020, e por estiagens no RS, bem como pela posterior recuperação parcial da atividade econômica. A motivação central da seção, portanto, é a de buscar investigar se houve (ou não) ampliação das desigualdades na incidência da desocupação, em diferentes grupos populacionais, no RS, no período de 2019 a 2023. Para endereçá-la, selecionaram-se cinco recortes sociodemográficos da FT como objetos de estudo, quais sejam, sexo, idade, cor ou raça, níveis de instrução e situação do domicílio.

Iniciando pelo recorte da FT por **sexo**, pode-se constatar que ocorreu, em 2020, primeiro ano da pandemia de COVID-19, no RS, um aumento muito mais intenso do contingente de homens desocupados (20,4%) em relação ao de mulheres desocupadas (4,6%) — Tabela 2. Isso se deveu a uma menor retração da FT mas-

¹⁰ Todos os indicadores por características sociodemográficas da seção 3, elaborados com os microdados da PNAD Contínua, foram computados pelo autor com o Software R (versões 4.4.0 e 4.4.1) e os pacotes PNADclBG (versão 0.7.5) e survey (versão 4.2.2). A respeito desses pacotes, ver Braga, Assunção e Hidalgo (2024) e Lumley (2024).

¹¹ Sobre as desigualdades sociodemográficas no mercado de trabalho durante a pandemia de COVID-19, ver Adams-Prassl *et al.* (2020), Barbosa, Costa e Hecksher (2020), IBGE (2021, 2022, 2023b), ILO (2020), OIT (2020) e Weller *et al.* (2020).

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

culina (-5,1%) *vis-à-vis* à feminina (-8,9%), uma vez que, entre os primeiros, a queda do contingente de ocupados (-6,8%) foi inferior à verificada entre as últimas (-10,8%). A maior redução da FT feminina no RS, em 2020, foi provocada, provavelmente, pelo fato de as mulheres terem ficado ainda mais sobrecarregadas com atividades domésticas e de cuidados com os filhos, em um contexto de suspensão do ensino presencial nas escolas durante a emergência sanitária, afastando-as do mercado de trabalho (Adams-Prassl *et al.*, 2020; Barbosa; Costa; Hecksher, 2020; ILO, 2020; OECD, 2020; OIT, 2020; Weller *et al.*, 2020)¹².

Tabela 2

Força de trabalho, ocupados, desocupados e taxa de desocupação, total e por sexo, no Rio Grande do Sul — 2019-23

a) força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	6.280	5.852	6.056	6.147	6.226	-6,8	3,5	1,5	1,3	-0,9
Homens	3.445	3.268	3.373	3.385	3.415	-5,1	3,2	0,4	0,9	-0,9
Mulheres	2.835	2.584	2.683	2.762	2.811	-8,9	3,8	2,9	1,8	-0,8

b) ocupados

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	5.788	5.304	5.521	5.754	5.887	-8,4	4,1	4,2	2,3	1,7
Homens	3.234	3.015	3.135	3.210	3.265	-6,8	4,0	2,4	1,7	1,0
Mulheres	2.554	2.289	2.386	2.544	2.622	-10,4	4,2	6,6	3,1	2,7

c) desocupados

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	492	548	535	393	339	11,4	-2,4	-26,5	-13,7	-31,1
Homens	211	254	237	175	150	20,4	-6,7	-26,2	-14,3	-28,9
Mulheres	281	294	298	218	189	4,6	1,4	-26,8	-13,3	-32,7

d) taxa de desocupação

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	7,8	9,4	8,8	6,4	5,4	1,6	-0,6	-2,4	-1,0	-2,4
Homens	6,1	7,8	7,0	5,2	4,4	1,7	-0,8	-1,8	-0,8	-1,7
Mulheres	9,9	11,4	11,1	7,9	6,7	1,5	-0,3	-3,2	-1,2	-3,2

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

Em 2021, ocorreu, no RS, uma discrepância entre os sexos no comportamento dos contingentes de desocupados: houve redução entre os homens (-6,7%) e aumento entre as mulheres (1,4%) — Tabela 2. Nesse ano, tal comportamento foi determinado por uma maior intensidade da recuperação da FT feminina (3,8%), em comparação à masculina (3,2%), dado que, entre as mulheres, a variação positiva do contingente de ocupados foi levemente superior à dos homens. Em 2022 e 2023, as evidências foram no sentido de retrações bastante fortes e de intensidades semelhantes nos contingentes de desocupados de ambos os性os.

Para o período de 2019 a 2023 como um todo, no RS, a queda no contingente de mulheres desocupadas (-32,7%) foi superior à dos homens (-28,9%), o que foi causado por um maior acréscimo de mulheres ocupadas (2,7%) em relação ao de homens ocupados (1,0%), sendo que esses desempenhos foram concomitantes a retrações semelhantes da FT dos dois segmentos populacionais (Tabela 2). Ao se cotejar 2019 com 2023, a TD das mulheres teve uma queda de 3,2 pontos percentuais, superior à dos homens, de 1,7 ponto

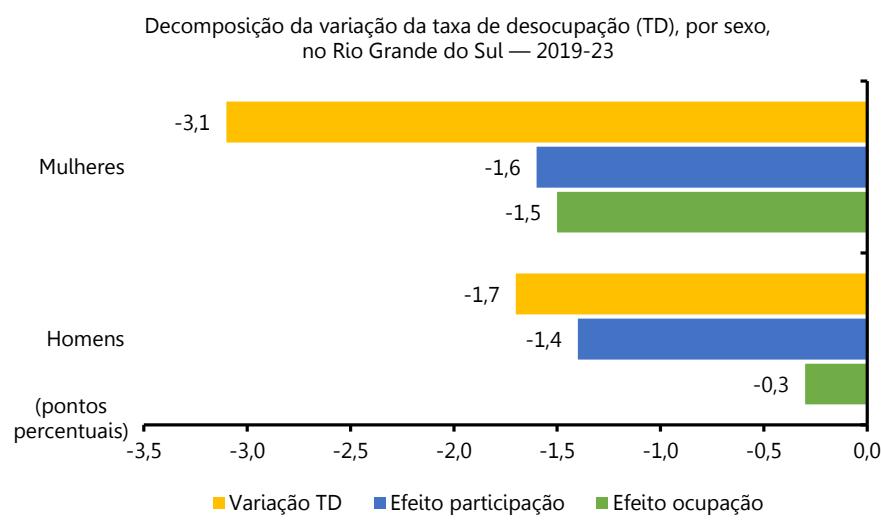
¹² Devido à pandemia de COVID-19, a PNAD Contínua não investigou, em 2020 e 2021, outras formas de trabalho, como aquelas relacionadas com os afazeres domésticos e os cuidados com as pessoas (IBGE, 2023a). Portanto, o argumento esboçado a respeito da redução da FT feminina, em 2020, constitui-se em uma interpretação tentativa.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

percentual: assim, o hiato desse indicador entre os sexos, que era desfavorável às mulheres em 3,8 pontos percentuais em 2019, diminuiu para 2,3 pontos percentuais em 2023¹³.

As evidências acima expostas podem ser também analisadas sob outra ótica, a da decomposição da variação TD entre dois períodos da OIT (2015) — ver a expressão 1 na seção 2 —, sendo os seus resultados para os indicadores desagregados por sexo, no RS, comparando 2019 com 2023, apresentados no Gráfico 6. De acordo com o que se constata, nessa referência comparativa, o efeito participação contribuiu com uma intensidade semelhante para a queda da TD de homens (-1,4 ponto percentual) e de mulheres (-1,6 ponto percentual)¹⁴. Todavia, o efeito ocupação foi de magnitude bastante superior entre as mulheres (-1,5 ponto percentual), em relação aos homens (-0,3 ponto percentual), determinando, portanto, a maior retração da TD feminina entre 2019 e 2023.

Gráfico 6



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a.)

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa.

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

Quanto ao recorte da FT por **idade**, na comparação de 2019 com 2020, verificou-se elevação dos contingentes de desocupados na maioria dos grupos etários no RS, sendo exceções o dos adolescentes de 14 a 17 anos e o dos idosos de 60 anos ou mais¹⁵ (Tabela 3). Os acréscimos mais expressivos na desocupação ocorreram entre os adultos de 30 a 44 anos (38,1%) e de 45 a 59 anos (23,9%) e entre os jovens de 25 a 29 anos (20,6%). Assim, os adultos de 30 a 44 anos, em 2020, passaram a ter o maior contingente de desocupados do Estado, ultrapassando o dos jovens de 18 a 24 anos. Nessa mesma base comparativa, a queda na desocupação, no primeiro ano da pandemia de COVID-19, entre os adolescentes de 14 a 17 anos (-36,4%), foi provocada por uma maior retração da sua FT (-31,9%), em relação à ocupação (-29,0%), e a estabilidade entre os idosos¹⁶, por reduções semelhantes da sua FT e do seu contingente de ocupados.

¹³ Encontra-se em Verick (2009) uma discussão de se as diferenças da TD entre grupos populacionais devem ou não ser medidas em pontos percentuais.

¹⁴ Lembrar que o procedimento da OIT (2015, p. 32) decompõe, de forma aproximada, as variações da TD entre dois períodos.

¹⁵ Para tornar a redação mais direta, a partir deste trecho os idosos de 60 anos ou mais serão referidos somente como idosos.

¹⁶ É importante ter presente que os idosos representam uma pequena parcela do contingente de desocupados total.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela 3

Força de trabalho, ocupados, desocupados e taxa de desocupação, total e por idade, no Rio Grande do Sul — 2019-23

a) força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	6.280	5.852	6.056	6.147	6.226	-6,8	3,5	1,5	1,3	-0,9
De 14 a 17 anos	166	113	124	134	160	-31,9	9,7	8,1	19,4	-3,6
De 18 a 24 anos	921	802	797	767	843	-12,9	-0,6	-3,8	9,9	-8,5
De 25 a 29 anos	800	748	746	767	695	-6,5	-0,3	2,8	-9,4	-13,1
De 30 a 44 anos	2.260	2.229	2.347	2.378	2.325	-1,4	5,3	1,3	-2,2	2,9
De 45 a 59 anos	1.610	1.507	1.582	1.585	1.655	-6,4	5,0	0,2	4,4	2,8
60 anos ou mais	523	453	460	516	548	-13,4	1,5	12,2	6,2	4,8

b) ocupados

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	5.788	5.304	5.521	5.754	5.887	-8,4	4,1	4,2	2,3	1,7
De 14 a 17 anos	100	71	74	93	118	-29,0	4,2	25,7	26,9	18,0
De 18 a 24 anos	768	645	641	676	740	-16,0	-0,6	5,5	9,5	-3,6
De 25 a 29 anos	732	666	680	699	657	-9,0	2,1	2,8	-6,0	-10,2
De 30 a 44 anos	2.142	2.066	2.186	2.258	2.236	-3,5	5,8	3,3	-1,0	4,4
De 45 a 59 anos	1.539	1.419	1.489	1.528	1.607	-7,8	4,9	2,6	5,2	4,4
60 anos ou mais	507	437	451	500	529	-13,8	3,2	10,9	5,8	4,3

c) desocupados

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	492	548	535	393	339	11,4	-2,4	-26,5	-13,7	-31,1
De 14 a 17 anos	66	42	50	41	42	-36,4	19,0	-18,0	2,4	-36,4
De 18 a 24 anos	153	157	156	91	103	2,6	-0,6	-41,7	13,2	-32,7
De 25 a 29 anos	68	82	66	68	38	20,6	-19,5	3,0	-44,1	-44,1
De 30 a 44 anos	118	163	161	120	89	38,1	-1,2	-25,5	-25,8	-24,6
De 45 a 59 anos	71	88	93	57	48	23,9	5,7	-38,7	-15,8	-32,4
60 anos ou mais	16	16	9	16	19	0,0	-43,8	77,8	18,8	18,8

d) taxa de desocupação

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	7,8	9,4	8,8	6,4	5,4	1,6	-0,6	-2,4	-1,0	-2,4
De 14 a 17 anos	39,8	37,2	40,3	30,6	26,3	-2,6	3,1	-9,7	-4,3	-13,5
De 18 a 24 anos	16,6	19,6	19,6	11,9	12,2	3,0	0,0	-7,7	0,3	-4,4
De 25 a 29 anos	8,5	11,0	8,8	8,9	5,5	2,5	-2,2	0,1	-3,4	-3,0
De 30 a 44 anos	5,2	7,3	6,9	5,0	3,8	2,1	-0,4	-1,9	-1,2	-1,4
De 45 a 59 anos	4,4	5,8	5,9	3,6	2,9	1,4	0,1	-2,3	-0,7	-1,5
60 anos ou mais	3,1	3,5	2,0	3,1	3,5	0,4	-1,5	1,1	0,4	0,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

Em 2021, quatro grupos etários evidenciaram retração nos contingentes de desocupados — os de jovens de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, o de adultos de 30 a 44 anos e o de idosos —, sendo, neste último, a de maior magnitude (-43,8%), que resultou de uma recuperação mais expressiva do contingente de ocupados (3,2%) *vis-à-vis* ao da FT (1,5%) — Tabela 3. Em 2022, o movimento predominante, entre os grupos etários, foi de queda nos contingentes de desocupados, constituindo-se exceções o de jovens de 25 a 29 anos e o de idosos. Ao final do período, em 2023, ocorreu redução nos contingentes de desocupados de três grupos etários — o de jovens de 25 a 29 anos e nos dois grupos de adultos — e elevação em outros três — o de adolescentes de 14 a 17 anos, o de jovens de 18 a 24 anos e o de idosos.

Comparando-se o primeiro e o último ano do período 2019-23, verifica-se uma redução nos contingentes de desocupados de cinco grupos etários no RS, sendo a dos jovens de 25 a 29 anos a de maior intensidade (-44,1%) — Tabela 3. Todavia, para esse grupo etário, assim como para o de jovens de 18 a 24 anos, a queda dos desocupados deveu-se a uma retração da FT superior à do contingente de ocupados. A única exceção à tendência acima apontada foram os idosos, entre os quais ocorreu aumento dos desocupados (18,8%): para tanto, contribuiu uma variação positiva da FT (4,8%) superior à do contingente de ocupados (4,3%). No que diz respeito à TD, na mesma referência comparativa, também se observa que, em cinco grupos etários, ocorreu queda do indicador, à exceção, uma vez mais, dos idosos. No caso da TD, a intensidade da queda foi maior entre os adolescentes de 14 a 17 anos (-13,5 pontos percentuais), que é o grupo etário cuja incidência da desocupação é de longe a mais elevada. Tomando-se o grupo de jovens de maior peso na estrutura da FT — 18 a 24 anos — e o de adultos — 30 a 44 anos —, constata-se que o hiato da TD entre ambos, bastante elevado, passou de 11,4 pontos percentuais em 2019 para 8,4 pontos percentuais em 2023.

Aplicando-se o procedimento de decomposição da variação da TD para os grupos etários no RS, no período 2019-23, pode-se perceber que, entre os adolescentes de 14 a 17 anos, a retração do indicador foi determinada pelo efeito ocupação (-14,4 pontos percentuais), uma vez que o efeito participação contribuiu para aumentá-lo (mais 0,7 ponto percentual) — Gráfico 7. Quanto aos jovens de 18 a 24 anos, ambos os efeitos contribuíram para a queda da TD, mas o efeito ocupação (-3,4 pontos percentuais) foi bem mais intenso do que o efeito participação (-0,9 pontos percentuais)¹⁷. Entre os jovens de 25 a 29 anos, a situação inverte-se, no sentido de que o efeito participação foi de maior magnitude (-2,2 pontos percentuais) do que o efeito ocupação (-0,7 ponto percentual), favorecendo mais a queda da TD¹⁸. Para os adultos de 30 a 44 anos, a redução da TD foi causada exclusivamente pelo efeito participação (-1,4 ponto percentual), dado que o seu NO ficou estável, na comparação de 2019 com 2023. Entre os adultos de 45 a 59 anos, o efeito ocupação favoreceu a queda da TD (-5,4 pontos percentuais), e o efeito participação, sua elevação (mais 4,4 pontos percentuais), todavia o primeiro foi mais intenso do que o segundo. Por fim, os idosos foram o único grupo etário em que se observou aumento da TD, na comparação de 2019 com 2023: tal comportamento foi determinado pelo efeito ocupação (mais 5,6 pontos percentuais), que foi superior ao efeito participação (-5,2 pontos percentuais)¹⁹.

¹⁷ Essa evidência não é incompatível com a retração do contingente de jovens ocupados de 18 a 24 anos, de 2019 a 2023 (ver Tabela 3). É que na mesma referência comparativa, ocorreu uma redução ainda maior, em termos absolutos, da população desse grupo etário, com o que o seu NO elevou-se de 65,9% em 2019 para 68,6% em 2023 (ver **Tabela A.2**).

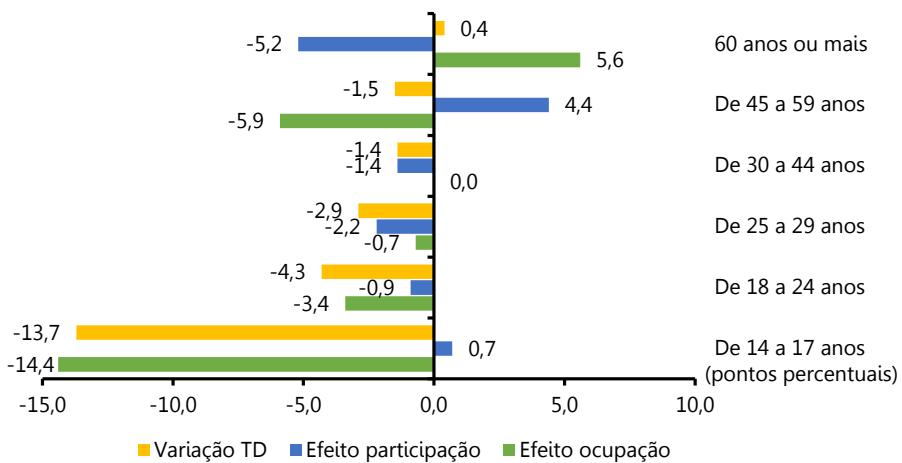
¹⁸ Também, para os jovens de 25 a 29 anos, se verificou uma retração da população, na comparação entre 2019 e 2023 (Tabela A.2). Assim, não obstante a queda em seu contingente de ocupados, eles tiveram uma leve oscilação positiva do NO, de 80,2% em 2019 para 80,8% em 2023 (Tabela A.2).

¹⁹ Os idosos tiveram um aumento relevante de sua população de 2019 a 2023, o que trouxe consigo reduções da TPFT e do NO desse grupo populacional (Tabela A.2).

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Gráfico 7

Decomposição da variação da taxa de desocupação (TD), por idade, no Rio Grande do Sul — 2019-23



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa.

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

No que diz respeito ao recorte sociodemográfico por **cor ou raça**²⁰, ao se comparar 2019 e 2020, observa-se que ocorreu, no RS, uma elevação superior do contingente de desocupados negros (12,2%) em relação ao de brancos (11,1%) — Tabela 4. No caso dos negros, esse desempenho foi o resultado de uma contração muito acentuada do seu contingente de ocupados (-20,7%), a qual não impactou ainda mais a desocupação porque foi combinada com uma forte retração da FT (-17,0%). Em 2021, o comportamento do contingente de desocupados foi díspar entre os dois grupos populacionais, com queda entre os negros (-15,1%) e aumento entre os brancos (3,2%). Entre os brancos, a elevação do contingente de desocupados, em 2021, deveu-se a um crescimento da sua FT (2,5%) levemente superior ao dos ocupados (2,4%). Os anos de 2022 e de 2023 foram de retraições dos contingentes de desocupados de ambos os grupos populacionais, mas com maior intensidade para os brancos. Ao se cotejar 2019 e 2023, constata-se que a queda do contingente de desocupados foi um pouco maior entre os negros (-32,4%), em relação aos brancos (-30,5%). Esses comportamentos resultam, todavia, de desempenhos muito distintos da ocupação e da FT dos dois grupos populacionais: entre os negros, o crescimento do contingente de ocupados (18,7%) foi maior do que o da FT (12,9%), enquanto, entre os brancos, a retração da FT (-4,4%) foi superior à verificada na ocupação (-2,4%). Comparando-se 2019 e 2023, a redução da TD foi mais expressiva entre os negros (-4,6 pontos percentuais), em relação aos brancos (-1,9 ponto percentual). Assim, o hiato do indicador, entre os dois grupos populacionais, desfavorável aos negros, passou de 4,5 pontos percentuais em 2019 para 1,8 ponto percentual em 2023 (Tabela 4).

²⁰ Para tornar a redação mais direta, a partir deste trecho do texto, o recorte sociodemográfico de cor ou raça será referido somente por cor.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela 4

Força de trabalho, ocupados, desocupados e taxa de desocupação, total e por cor ou raça, no Rio Grande do Sul — 2019-23
a) força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total (1)	6.280	5.852	6.056	6.147	6.226	-6,8	3,5	1,5	1,3	-0,9
Brancos	4.950	4.752	4.870	4.909	4.734	-4,0	2,5	0,8	-3,6	-4,4
Negros (2)	1.301	1.080	1.165	1.222	1.469	-17,0	7,9	4,9	20,2	12,9
b) ocupados										
DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total (1)	5.788	5.304	5.521	5.754	5.887	-8,4	4,1	4,2	2,3	1,7
Brancos	4.609	4.373	4.479	4.633	4.497	-5,1	2,4	3,4	-2,9	-2,4
Negros (2)	1.153	914	1.024	1.108	1.369	-20,7	12,0	8,2	23,6	18,7
c) desocupados										
DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total (1)	492	548	535	393	339	11,4	-2,4	-26,5	13,7	-31,1
Brancos	341	379	391	276	237	11,1	3,2	-29,4	-14,1	-30,5
Negros (2)	148	166	141	114	100	12,2	-15,1	-19,1	-12,3	-32,4
d) taxa de desocupação										
DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total (1)	7,8	9,4	8,8	6,4	5,4	1,6	-0,6	-2,4	-1,0	-2,4
Brancos	6,9	8,0	8,0	5,6	5,0	1,1	0,0	-2,4	-0,6	-1,9
Negros (2)	11,4	15,4	12,1	9,3	6,8	4,0	-3,3	-2,8	-2,5	-4,6

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

(1) Inclui indivíduos de cor ou raça amarela e indígena. (2) Incluem pretos e pardos.

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

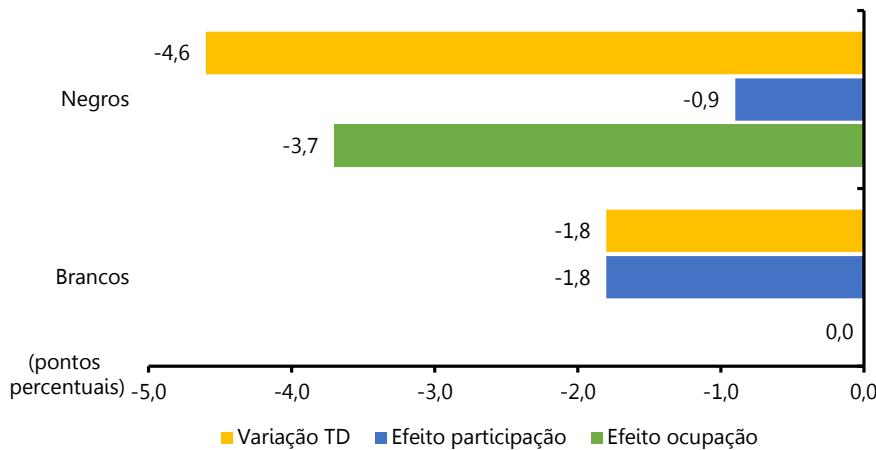
Analizando-se a variação da TD sob a perspectiva da sua decomposição — ver expressão 1 da seção 2 —, na comparação entre 2019 e 2023, a queda do indicador entre os brancos foi determinada exclusivamente pelo efeito participação (-1,8 ponto percentual), uma vez que o seu NO se manteve estável (Gráfico 8)²¹. Já entre os negros, a redução da TD apreendeu uma contribuição do efeito ocupação (-3,7 pontos percentuais) de maior intensidade do que a do efeito participação (-0,9 ponto percentual).

²¹ Não obstante a queda de seu contingente de ocupados, o NO dos brancos ficou estável, na comparação entre 2019 e 2023, porque houve também uma retração da respectiva População em Idade de Trabalhar (ver a Tabela A.3).

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Gráfico 8

Decomposição da variação da taxa de desocupação (TD), por cor ou raça,
no Rio Grande do Sul — 2019-23



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa.

2. Negros: indivíduos pretos e pardos.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

A evolução da desocupação no RS, no período 2019-23, segundo os **níveis de instrução**²² da FT, pode ser delineada por meio dos dados da Tabela 5. Em 2020, sob o impacto da recessão econômica causada pela pandemia de COVID-19 e por uma severa estiagem, no RS, ocorreu aumento dos desocupados de quatro níveis de instrução, mas com intensidades bastante distintas: médio incompleto (4,8%), médio completo (20,1%), superior incompleto (62,9%) e superior completo (42,9%). Chama atenção que, para os dois últimos níveis de instrução, em 2020, a elevação dos contingentes de desocupados foi concomitante à dos ocupados, sendo, portanto, provocada por variações positivas superiores da FT. Para os níveis de instrução fundamental incompleto e fundamental completo, em 2020, verificou-se queda dos desocupados, de -5,2% e -7,3% respectivamente. Esse comportamento foi uma decorrência de retrações absolutas de maior tamanho da FT de ambos os grupos populacionais, em comparação àquelas de seus contingentes de ocupados.

Em 2021, em ambiente de recuperação da atividade econômica no RS, houve disparidade na evolução dos contingentes de desocupados dos diferentes níveis de instrução: retração em três grupos populacionais — fundamental incompleto (-24,4%), fundamental completo (-2,6%) e superior incompleto (-40,4%) — e elevação em outros três — médio incompleto (9,2%), médio completo (15,0%) e superior completo (22,0%) — (Tabela 5). Destacando-se o menor e o maior nível de instrução, percebe-se que, entre aqueles com fundamental incompleto, a queda dos desocupados foi causada por maior retração da FT em relação aos ocupados, enquanto, para aqueles com superior completo, de forma distinta, o aumento dos desocupados foi decorrência de maior acréscimo da FT *vis-à-vis* aos ocupados. Em 2022 e 2023, a tendência foi a de redução dos contingentes de desocupados em todos os níveis de instrução.

²² Para tornar a redação mais direta, em vez de nomear o nível de instrução como, por exemplo, “ensino fundamental incompleto”, ele será referido, somente, como “fundamental incompleto”.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela 5

Força de trabalho, ocupados, desocupados e taxa de desocupação, total e por níveis de instrução, no Rio Grande do Sul — 2019-23
a) força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	6.280	5.852	6.056	6.147	6.226	-6,8	3,5	1,5	1,3	-0,9
Fundamental incompleto (1)	1.499	1.273	1.204	1.249	1.251	-15,1	-5,4	3,7	0,2	-16,5
Fundamental completo	700	588	588	634	555	-16,0	0,0	7,8	-12,5	-20,7
Médio incompleto	453	410	462	486	514	-9,5	12,7	5,2	5,8	13,5
Médio completo	1.941	1.812	1.954	1.923	2.046	-6,6	7,8	-1,6	6,4	5,4
Superior incompleto	531	560	536	534	511	5,5	-4,3	-0,4	-4,3	-3,8
Superior completo	1.156	1.209	1.312	1.321	1.349	4,6	8,5	0,7	2,1	16,7

b) ocupados

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	5.788	5.304	5.521	5.754	5.887	-8,4	4,1	4,2	2,3	1,7
Fundamental incompleto (1)	1.365	1.146	1.108	1.162	1.180	-16,0	-3,3	4,9	1,5	-13,6
Fundamental completo	618	512	514	578	505	-17,2	0,4	12,5	-12,6	-18,3
Médio incompleto	391	345	391	425	453	-11,8	13,3	8,7	6,6	15,9
Médio completo	1.797	1.639	1.755	1.804	1.948	-8,8	7,1	2,8	8,0	8,4
Superior incompleto	496	503	502	502	487	1,4	-0,2	0,0	-3,0	-1,8
Superior completo	1.121	1.159	1.251	1.283	1.314	3,4	7,9	2,6	2,4	17,2

c) desocupados

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	492	548	535	393	339	11,4	-2,4	-26,5	13,7	-31,1
Fundamental incompleto (1)	134	127	96	87	71	-5,2	-24,4	-9,4	-18,4	-47,0
Fundamental completo	82	76	74	56	50	-7,3	-2,6	-24,3	-10,7	-39,0
Médio incompleto	62	65	71	61	61	4,8	9,2	-14,1	0,0	-1,6
Médio completo	144	173	199	119	98	20,1	15,0	-40,2	-17,6	-31,9
Superior incompleto	35	57	34	32	24	62,9	-40,4	-5,9	-25,0	-31,4
Superior completo	35	50	61	38	35	42,9	22,0	-37,7	-7,9	0,0

d) taxa de desocupação

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	7,8	9,4	8,8	6,4	5,4	1,6	-0,6	-2,4	-1,0	-2,4
Fundamental incompleto (1)	8,9	10,0	8,0	7,0	5,7	1,1	-2,0	-1,0	-1,3	-3,2
Fundamental completo	11,7	12,9	12,6	8,8	9,0	1,2	-0,3	-3,8	0,2	-2,7
Médio incompleto	13,7	15,9	15,4	12,6	11,9	2,2	-0,5	-2,8	-0,7	-1,8
Médio completo	7,4	9,5	10,2	6,2	4,8	2,1	0,7	-4,0	-1,4	-2,6
Superior incompleto	6,6	10,2	6,3	6,0	4,7	3,6	-3,9	-0,3	-1,3	-1,9
Superior completo	3,0	4,1	4,6	2,9	2,6	1,1	0,5	-1,7	-0,3	-0,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

(1) Inclui indivíduos sem instrução e com menos de um ano de estudo.

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

Uma vez mais, tomando-se o primeiro e o último ano do período que está sendo enfocado, constata-se que houve redução dos contingentes de desocupados no RS em cinco níveis de instrução e estabilidade em um, o da FT com superior completo — Tabela 5. A maior retração dos desocupados foi verificada entre aqueles com fundamental incompleto (-47,0%), mas essa resultou de uma queda mais acentuada da sua FT (-16,5%), em comparação aos ocupados (-13,6%). Os dois níveis de instrução em que a redução da desocupação, na comparação de 2019 com 2023, combinou aumentos dos ocupados superiores aos dos FT foram aqueles com médio incompleto e médio completo. Quanto à TD, constata-se, na comparação de 2019 e 2023, queda para todos os níveis de instrução, sendo a maior a que ocorreu entre os indivíduos com fundamental

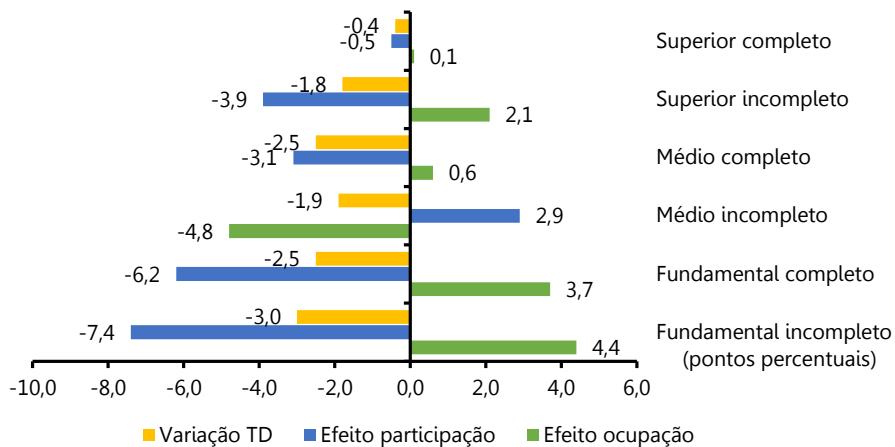
TEXTOS PARA DISCUSSÃO

incompleto (-3,2 pontos percentuais), e a menor, entre os com superior completo (-0,4 ponto percentual). Dessa forma, entre o grupo de menor e o de maior nível de instrução, verifica-se uma redução do hiato da TD, de 5,9 pontos percentuais em 2019 para 3,1 pontos percentuais em 2023. Também quanto à TD, os dados da Tabela 5 mostram que, tanto em 2019 quanto em 2023, a sua maior incidência era na FT com nível de instrução médio incompleto.

Quanto à decomposição da variação da TD para os níveis de instrução, no período 2019-23, no RS, os seus resultados podem ser assim sintetizados (Gráfico 9). Para a maioria dos níveis de instrução, o efeito participação contribuiu para reduzir a TD, sendo a única exceção o de médio incompleto. A situação inverte-se para o efeito ocupação, o qual contribuiu para aumentar a TD em praticamente todos os níveis de instrução, cuja única exceção também foi o de médio incompleto. Assim, o nível de instrução com médio incompleto evidenciou um efeito ocupação (-4,8 pontos percentuais) de maior intensidade que o efeito participação (mais 2,9 pontos percentuais), o que trouxe consigo a queda da TD de 2019 para 2023 desse grupo populacional.

Gráfico 9

Decomposição da variação da taxa de desocupação (TD), por níveis de instrução,
no Rio Grande do Sul — 2019-23



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa.

2. Fundamental incompleto inclui indivíduos sem instrução e com menos de um ano de estudo.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

O último recorte da desocupação enfocado por este estudo é o da **situação do domicílio** da FT, cujos indicadores para o RS, no período 2019-23, se encontram na Tabela 6. Cabe destacar, inicialmente, que a desocupação se mostra um fenômeno eminentemente atinente às áreas urbanas: em 2019, no RS, 93,5% do total de desocupados estavam em domicílios nela localizados. De acordo com o que se pode constatar, em 2020, ocorreu divergência de comportamento dos contingentes de desocupados, com elevação nos domicílios da área urbana (12,6%) e redução nos da área rural (-6,3%). Na área urbana, o aumento da desocupação foi provocado por uma queda do contingente de ocupados superior à retração da FT, enquanto, na área rural, de forma distinta, a redução da desocupação foi determinada por uma maior retração absoluta da FT, em comparação com a que ocorreu entre os ocupados.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela 6

Força de trabalho, ocupados, desocupados e taxa de desocupação, total e por situação do domicílio, no Rio Grande do Sul — 2019-23
a) força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	6.280	5.852	6.056	6.147	6.226	-6,8	3,5	1,5	1,3	-0,9
Urbana	5.486	5.110	5.207	5.293	5.442	-6,9	1,9	1,7	2,8	-0,8
Rural	794	742	849	854	784	-6,5	14,4	0,6	-8,2	-1,3
b) ocupados										
DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	5.788	5.304	5.521	5.754	5.887	-8,4	4,1	4,2	2,3	1,7
Urbana	5.026	4.592	4.697	4.923	5.125	-8,6	2,3	4,8	4,1	2,0
Rural	762	712	824	831	762	-6,6	15,7	0,8	-8,3	0,0
c) desocupados										
DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	492	548	535	393	339	11,4	-2,4	-26,5	13,7	-31,1
Urbana	460	518	510	370	317	12,6	-1,5	-27,5	-14,3	-31,1
Rural	32	30	25	23	22	-6,3	-16,7	-8,0	-4,3	-31,3
d) taxa de desocupação										
DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	7,8	9,4	8,8	6,4	5,4	1,6	-0,6	-2,4	-1,0	-2,4
Urbana	8,4	10,1	9,8	7,0	5,8	1,7	-0,3	-2,8	-1,2	-2,6
Rural	4,0	4,0	2,9	2,7	2,8	0,0	-1,1	-0,2	0,1	-1,2

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

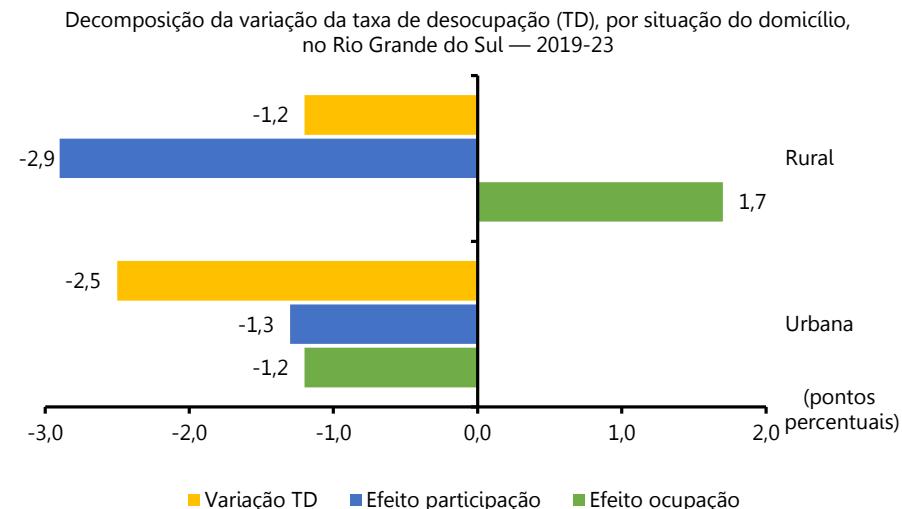
Em 2021, em um contexto de recuperação da atividade econômica no RS, houve queda do contingente de desocupados nos domicílios da área urbana (-1,5%) e, com intensidade muito maior, nos da área rural (-16,7%) — Tabela 6. Em ambos os casos, esses desempenhos foram causados por aumentos dos contingentes de ocupados superiores aos da FT, mas com intensidade foi muito maior na área rural. Em 2022 e 2023, a tendência foi de retração da desocupação tanto na área urbana quanto na rural, sendo de magnitude bastante superior na primeira delas.

Para o período de 2019 a 2023 como um todo, no RS, foi semelhante a queda dos contingentes de desocupados nos domicílios das áreas urbana (-31,1%) e rural (-31,3%) — Tabela 6. Para os primeiros, tal desempenho combinou acréscimo da ocupação (2,0%) e variação negativa da FT (-0,8%); para os últimos, a redução do contingente de desocupados foi determinada pela retração da FT (-1,3%), uma vez que houve estabilidade da ocupação. Quanto à TD, nos domicílios da área urbana, o indicador recuou 2,6 pontos percentuais de 2019 a 2023 e, nos da área rural, 1,2 ponto percentual (Tabela 6). Com isso, o *gap* existente entre ambas diminuiu de 4,8 pontos percentuais em 2019 para 3,0 pontos percentuais em 2023.

Por fim, no que diz respeito à decomposição da variação da TD no RS, para os domicílios das áreas urbana e rural, na comparação de 2019 e 2023, esta pode ser conhecida por meio das evidências apresentadas no Gráfico 10. Como se pode observar, nos domicílios da área urbana, contribuíram para a queda da TD, na comparação de 2019 e 2023, com intensidades semelhantes, tanto o efeito participação (-1,3 ponto percentual) quanto o efeito ocupação (-1,2 ponto percentual). Já nos domicílios da área rural, a redução da TD foi determinada pelo efeito participação (-2,9 pontos percentuais), uma vez que o efeito ocupação (mais 1,7 ponto percentual) contribuiu para aumentá-la. Na área rural, no que se refere ao efeito ocupação, este apreende, na

comparação entre 2019 e 2023, a estabilidade do contingente de ocupados concomitante ao aumento da População em Idade de Trabalhar, o que reduziu o NO desse recorte da FT²³.

Gráfico 10



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa.

2. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

4 Estimação da chance de estar desocupado: reunindo evidências sobre as desigualdades sociodemográficas

Esta seção procura avançar no conhecimento das desigualdades sociodemográficas da desocupação no RS, valendo-se, para tanto, da regressão logística²⁴. Assim, o objetivo é o de estimar a chance de as pessoas que participavam da FT no Estado, em 2019 e 2023, estarem desocupadas, segundo diversas características sociodemográficas.

Tendo presente esse propósito, a variável dependente categórica da regressão logística é a condição na força de trabalho, com dois níveis, ocupado e desocupado, sendo o primeiro deles estabelecido como categoria de referência. No processo de especificação do modelo logístico, foi considerada a possibilidade de inclusão de cinco variáveis independentes categóricas, quais sejam: sexo, cuja categoria de referência²⁵ são os homens; idade, com seis grupos etários (de 14 a 17 anos; de 18 a 24 anos; de 25 a 29 anos; de 30 a 44 anos; de 45 a 59 anos; e 60 anos ou mais), sendo a categoria de referência o dos adultos de 45 a 59 anos²⁶; cor, com dois grupos populacionais, brancos e negros, com a categoria de referência sendo os primeiros; níveis de instrução, com seis segmentos (fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto, médio

²³ Na Tabela A.5, encontram-se a TPFT e o NO desse recorte demográfico no período 2019-23.

²⁴ Sobre a regressão logística, ver Long (1997, capítulo 3), Winkelmann e Boes (2006, capítulo 4), Bazen (2011, capítulo 3) e Fox e Weisberg (2011, capítulo 5).

²⁵ Em quatro das variáveis independentes categóricas — sexo, cor, níveis de instrução e situação do domicílio —, escolheu-se como categoria de referência o segmento cuja TD no RS era a menor, em 2019 e 2023. Quanto à variável independente categórica idade, optou-se por adotar como categoria de referência o segmento de adultos de 45 a 59 anos e não o de idosos de 60 anos ou mais, embora o primeiro só tenha evidenciado menor TD do que o último em 2023. Essa escolha deve-se ao fato de não se considerar adequado tomar como categoria de referência na variável idade um grupo populacional — o dos idosos — que está em processo de transição para a inatividade econômica.

²⁶ Como na PNAD Contínua a População em Idade de Trabalhar tem como limite inferior 14 anos, a variável independente idade ficou também pelo mesmo delimitada.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

completo, superior incompleto e superior completo), sendo a categoria de referência o último deles; e situação do domicílio, com dois recortes, área urbana e área rural, cuja categoria de referência é a segunda.

Como primeiro passo no processo de trabalho com a regressão logística, foram estimados e comparados os cinco modelos especificados no Quadro 1, os quais incorporam de forma sequencial as variáveis independentes já descritas²⁷. Nesse sentido, o Modelo 1 é uma versão restrita do Modelo 2, o Modelo 2 uma versão restrita do Modelo 3 e assim sucessivamente. Foi feito o Teste da Razão de Verossimilhança de comparação entre os modelos, o qual permite verificar se o acréscimo das variáveis independentes, uma a uma, tem significância estatística (Bazen, 2011, p. 59; Winkelmann; Boes, 2006, p. 83-85). A hipótese nula desse teste é a de que não há diferença no logaritmo da verossimilhança entre o modelo restrito e o não restrito, enquanto a hipótese alternativa sustenta que o modelo não restrito se ajusta melhor aos dados. De acordo com os resultados do Teste da Razão de Verossimilhança apresentados na Tabela 7, em nove das 10 comparações realizadas, para 2019 e 2023, foi refutada a hipótese nula, o que indica a rejeição dos modelos com restrições e sugere que se adote o modelo com todas as cinco variáveis independentes (Modelo 5).

Quadro 1

Modelos de regressão logística para a variável dependente categórica condição na força de trabalho segundo variáveis sociodemográficas

MODELO 1	MODELO 2	MODELO 3	MODELO 4	MODELO 5
Constante	Constante	Constante	Constante	Constante
Sexo	Sexo	Sexo	Sexo	Sexo
	Idade	Idade	Idade	Idade
		Cor ou raça	Cor ou raça	Cor ou raça
			Níveis de instrução	Níveis de instrução
				Situação do domicílio

Tabela 7

Teste da Razão de Verossimilhança (TRV) de comparação entre modelos de regressão logística com a variável dependente categórica condição na força de trabalho, segundo variáveis sociodemográficas, no Rio Grande do Sul — 2019 e 2023

a) comparações em 2019

DISCRIMINAÇÃO	MODELO 1 (1)	MODELO 1 - MODELO 2	MODELO 2 - MODELO 3	MODELO 3 - MODELO 4	MODELO 4 - MODELO 5
TRV	42,3085	383,1587	17,4515	65,7820	34,1082
P-valor	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001

b) comparações em 2023

DISCRIMINAÇÃO	MODELO 1 (1)	MODELO 1 - MODELO 2	MODELO 2 - MODELO 3	MODELO 3 - MODELO 4	MODELO 4 - MODELO 5
TRV	18,0968	207,7333	2,3284	35,9175	20,7039
P-valor	<0,001	<0,001	0,1296	<0,001	<0,001

Fonte: PNAD Contínua (2024a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

2. A variável dependente categórica condição na força de trabalho tem dois níveis, ocupado e desocupado, sendo a categoria de referência estar ocupado.

3. Os Modelos de 1 a 5 estão descritos no Quadro 1.

(1) O Modelo 1 está sendo comparado com a regressão logística somente com o intercepto.

Como segundo passo, para selecionar um dos cinco modelos especificados no Quadro 1, utilizou-se o Critério de Informação de Akaike (AIC), o qual permite que se faça a escolha entre modelos com diferentes números de parâmetros (Winkelmann; Boes, 2006, p. 88).²⁸ Como quanto menor a estatística relativa ao AIC, melhor é o ajustamento do modelo, os resultados expostos na Tabela 8 sugerem, tanto em 2019 quanto em

²⁷ Todos os modelos de regressão logística foram estimados com o Software R (versão 4.4.1) e o pacote *survey* (versão 4.4.2). Sobre a estimativa da regressão logística com o pacote *survey*, ver Lumley (2010, capítulo 6) e Lumley (2024).

²⁸ O AIC tem uma penalidade relativa ao número de parâmetros do modelo, o que torna possível a comparação entre modelos com diferentes números de parâmetros. Caso não houvesse essa penalidade, o modelo com maior número de parâmetros seria sempre selecionado, pois o mesmo tem o maior logaritmo da verossimilhança (Winkelmann; Boes, 2006, p. 88).

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

2023, a seleção do Modelo 5, ou seja, o da regressão logística com as cinco variáveis independentes categóricas — sexo, idade, cor, níveis de instrução e situação do domicílio²⁹.

Tabela 8

Estatística do Critério de Informação de Akaike (AIC) dos modelos de regressão logística para a variável dependente categórica condição na força de trabalho, segundo variáveis sociodemográficas, no Rio Grande do Sul — 2019 e 2023

a) ano de 2019

DISCRIMINAÇÃO	MODELO 1	MODELO 2	MODELO 3	MODELO 4	MODELO 5
AIC	6.834	6.282	6.249	6.161	6.129

b) ano de 2023

DISCRIMINAÇÃO	MODELO 1	MODELO 2	MODELO 3	MODELO 4	MODELO 5
AIC	4.598	4.306	4.305	4.257	4.226

Fonte: PNAD Contínua (2024a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

2. A variável dependente categórica condição na força de trabalho tem dois níveis, ocupado e desocupado, sendo a categoria de referência estar ocupado.

3. Os Modelos de 1 a 5 estão descritos no Quadro 1.

Com base no exposto, o modelo logístico adotado para estimar a probabilidade (Pr) de estar desocupado na força de trabalho do RS está assim especificado:

$$Pr(FT=Desocupado|x) = \Lambda (\beta_0 + \beta_1 Sexo + \beta_2 Idade + \beta_3 Cor + \beta_4 Instrução + \beta_5 Domicílio) \quad (2)$$

Nesse modelo, tem-se que:

FT: variável dependente categórica condição na força de trabalho, anteriormente descrita;

x: conjunto de variáveis independentes categóricas;

Sexo, Idade, Cor, (níveis de) Instrução e (situação do) Domicílio: variáveis independentes categóricas, anteriormente descritas.

Λ : função de distribuição cumulativa logística;

β_0 : constante;

β_1 a β_5 : coeficientes a serem estimados das variáveis independentes categóricas.

No âmbito da regressão logística a ser estimada com a variável dependente categórica condição na FT do RS, tendo por referência as evidências apresentadas na seção 3, as expectativas são as de que as mulheres, os jovens, os negros, os indivíduos com menores níveis de instrução e os residindo em áreas urbanas tenham maior probabilidade de estarem desocupados em comparação aos homens, aos adultos, aos brancos, aos indivíduos com maiores níveis de instrução e aos que residem em áreas rurais.

Iniciando a apresentação dos resultados da regressão logística para a condição na FT no RS, em 2019, verifica-se que as estimativas dos coeficientes das cinco variáveis independentes são estatisticamente significativas, com exceção, na variável idade, à dos idosos (Tabela 9). A esse respeito, cabe recuperar que os idosos tinham uma TD inferior à dos adultos de 45 a 59 anos em 2019. Uma medida de ajustamento da regressão logística estimada, o Pseudo R² (Lumley, 2017), foi relativamente baixa, 0,0622, resultado não incomum nas ciências sociais aplicadas (Cramer, 2003, p. 71). O Teste da Razão de Verossimilhança, comparando a regressão logística estimada com outra, somente com o intercepto, rejeita a hipótese nula (p -valor <0,001), o que ratifica que modelo adotado se constitui em um aprimoramento em termos de ajustamento.

²⁹ Foram também testados modelos de regressão logística com interações entre variáveis independentes (por exemplo, sexo e cor, sexo e idade, sexo e níveis de instrução), mas as interações não se mostraram com significância estatística, com o que tais modelos não estão sendo apresentados.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela 9

Resultados da estimativa da regressão logística com a variável dependente categórica condição na força de trabalho, segundo variáveis sociodemográficas, no Rio Grande do Sul — 2019 e 2023

DISCRIMINAÇÃO	2019				2023			
	Coeficiente	EP (1)	P-valor	RC (2)	Coeficiente	EP (1)	P-valor	RC (2)
Constante	-5,2564	0,2354	<0,001	0,0052	-5,3869	0,3259	<0,001	0,0046
Sexo								
Homens	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.
Mulheres	0,6929	0,0884	<0,001	1,9995	0,5586	0,1093	<0,001	1,7483
Idade								
De 14 a 17 anos	2,4964	0,1955	<0,001	12,1391	2,2044	0,2555	<0,001	9,0644
De 18 a 24 anos	1,5754	0,1420	<0,001	4,8325	1,5921	0,1779	<0,001	4,9140
De 25 a 29 anos	0,8986	0,1621	<0,001	2,4561	0,8320	0,1979	<0,001	2,2978
De 30 a 44 anos	0,3273	0,1349	0,016	1,3862	0,4233	0,1550	0,007	1,5269
De 45 a 59 anos	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.
60 anos ou mais	-0,3563	0,2377	0,1357	0,7003	0,1488	0,2290	0,517	1,1605
Cor ou raça								
Brancos	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.
Negros (4)	0,2772	0,1014	0,007	1,3194	-0,0060	0,1318	0,964	0,9940
Níveis de instrução								
Fundamental incompleto (5)	1,3798	0,1616	<0,001	3,9740	1,0900	0,2063	<0,001	2,9742
Fundamental completo	1,1289	0,1805	<0,001	3,0923	1,1634	0,2312	<0,001	3,2008
Médio incompleto	0,9777	0,1767	<0,001	2,6584	1,0363	0,2540	<0,001	2,8189
Médio completo	0,7486	0,1353	<0,001	2,1140	0,4760	0,2051	<0,001	1,6097
Superior incompleto	0,4086	0,1929	0,036	1,5047	0,3036	0,2759	0,273	1,3548
Superior completo	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.
Situação do domicílio								
Urbana	0,8958	0,1696	<0,001	2,4493	0,9640	0,2386	<0,001	2,6220
Rural	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.	(3) Ref.	-	-	(3) Ref.
Logaritmo da verossimilhança	-3056,5	-	-	-	-2102,5	-	-	-
Graus de liberdade	14	-	-	-	14	-	-	-
Teste da Razão de Verossimilhança (6) ...	531,5113	-	<0,001	-	272,4417	-	<0,001	-
Pseudo R ²	0,0622	-	-	-	0,0395	-	-	-
Tamanho da amostra	12.346	-	-	-	10.738	-	-	-

Fonte: PNAD Contínua (2024a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

2. A variável dependente categórica condição na força de trabalho tem dois níveis, ocupado e desocupado, sendo a categoria de referência estar ocupado.

(1) Erro padronizado. (2) Razão de chance. (3) Categoria de referência. (4) Indivíduos pretos ou pardos. (5) Inclui indivíduos sem instrução e com menos de um ano de estudo. (6) Realizado comparando a regressão logística estimada com as cinco variáveis independentes e a regressão logística estimada somente com o intercepto.

Explorando-se alguns efeitos das variáveis independentes da regressão logística sobre a condição na força de trabalho no RS, em 2019, as desigualdades sociodemográficas são claramente reconhecidas: estima-se que uma mulher tinha uma chance 99,9% superior à de um homem de estar desocupada, tudo o mais constante³⁰ (consultar coluna das razões de chance, RC, na Tabela 9)³¹. No que diz respeito à variável idade, estima-se que um jovem de 18 a 24 anos tinha uma chance 383,2% superior à de um adulto de 45 a 59 anos de estar desocupado. Quanto à variável cor, uma pessoa negra, comparativamente a uma branca, estima-se, possuía uma chance 31,9% superior de estar desocupada. No que se refere à variável níveis de instrução, estima-se que uma pessoa com ensino fundamental incompleto tinha uma chance cerca de três vezes (297,4%) à de outra com superior completo de estar desocupada. Por fim, um indivíduo residente nas áreas urbanas tinha uma chance, estima-se, 144,9% superior à de um residente nas áreas rurais de estar desocupado.

³⁰ Por economia textual, nos resultados expostos neste parágrafo para os outros recortes demográficos ficará implícita a expressão "tudo o mais constante".

³¹ Esse resultado é assim obtido: $(RC - 1) \times 100$. No caso da variável sexo, em 2019, portanto, $(1,999 - 1) \times 100 = 99,9\%$.

Quanto aos resultados da estimativa da regressão logística para a condição na força de trabalho no RS, em 2023, esses podem ser sumarizados conforme segue (Tabela 9). As estimativas dos coeficientes de quatro das variáveis independentes mantiveram-se estatisticamente significativas, o que deixou de ocorrer com a variável cor. Nesse caso, é importante recuperar que, em 2023, houve redução da desigualdade entre brancos e negros em termos de ocorrência da desocupação, como foi mostrado anteriormente neste texto. Na variável idade, a estimativa do coeficiente do grupo de idosos manteve-se, em 2023, sem significância estatística, e, na variável níveis de instrução, isso também passou a se verificar entre aqueles com superior incompleto, os quais possuem uma TD relativamente baixa em comparação à média do mercado de trabalho estadual. O Pseudo R² da regressão logística foi de 0,0395, e o Teste da Razão de Verossimilhança, comparando o modelo estimado com outro contendo somente o intercepto, rejeitou a hipótese nula (*p*-valor <0,001).

Consultando-se a coluna das razões de chance (RC) da Tabela 9, estima-se que, em 2023, entre outros aspectos, a chance de as mulheres estarem desocupadas em comparação aos homens era 74,8% superior³²; a de os jovens de 18 a 24 anos estarem desocupados em comparação aos adultos de 45 a 59 anos era 391,4% superior; a das pessoas com fundamental incompleto estarem desocupadas em relação àquelas com superior completo era 197,4% mais elevada; e que a chance de as pessoas que residem em áreas urbanas estarem desocupadas em comparação àquelas nas áreas rurais era 162,2% superior. Não obstante se terem reduzido em relação a 2019, as chances de as mulheres estarem desocupadas em comparação aos homens e dos indivíduos com fundamental incompleto em relação aos com superior completo mantiveram-se elevadas em 2023, ratificando a desigualdade entre os sexos e entre os referidos níveis de instrução na ocorrência da desocupação.

5 Considerações finais

Este artigo procurou elaborar uma síntese da experiência do Rio Grande do Sul relativa à desocupação no período de 2019 a 2023. Como foi nele mostrado, em 2019, o Estado evidenciava uma TD de 7,8%, sendo esta 0,7 ponto percentual superior à sua média na série temporal da PNAD Contínua, iniciada em 2012. Em 2019, o indicador, no RS, encontrava-se 4,0 pontos percentuais inferior ao do País. Em 2020, primeiro ano da pandemia de COVID-19, sob uma severa recessão econômica, a TD atingiu 9,4% no RS, nível máximo da sua série temporal. Nesse ano, a desocupação só não se agravou ainda mais porque foi coetânea a uma grande retração da FT estadual.

De acordo com as evidências do trabalho, no período de 2021 a 2023, em um contexto de recuperação parcial da atividade econômica, ocorreu uma tendência de redução da TD no RS, a qual atingiu 5,4% no último ano, nível 2,4 pontos percentuais inferior ao de 2019. Esse desempenho apreendeu acréscimos do contingente de ocupados superiores ao da FT: como decorrência, os desocupados, no Estado, tiveram redução de 548 mil pessoas em 2020 para 339 mil em 2023, sendo este último contingente 153 mil pessoas inferior ao de 2019. A decomposição da variação da TD revelou que, na comparação entre 2019 e 2023, no RS, tanto o efeito participação na FT quanto o efeito ocupação contribuíram para a sua queda, sendo a contribuição do primeiro deles de maior magnitude. Esse resultado foi a manifestação, na comparação de 2019 e 2023, de uma retração mais intensa da TPFT *vis-à-vis* à elevação do NO. No que diz respeito à incidência da desocupação de longo prazo, após oscilações em 2020 e 2021, esta se situou, no RS, em 29,2% em 2023, nível bastante inferior ao de 2019, 41,3%. Quanto ao hiato da TD, favorável ao Estado em relação ao País, este diminuiu, em 2023, para 2,4 pontos percentuais. Em relação às unidades da Federação, foi mostrado que o RS, na comparação entre 2019 e 2023, passou da segunda para a sexta menor TD.

Foi também mostrado no trabalho que houve uma deterioração praticamente geral da desocupação nos diferentes recortes sociodemográficos da FT no RS, em 2020, primeiro ano da pandemia de COVID-19.

³² Para tornar a redação mais direta, nos resultados expostos neste parágrafo ficará implícita a expressão “tudo o mais constante”.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Essa piora na desocupação foi mais intensa entre os homens, os adultos de 30 a 44 anos, os negros, entre as pessoas com nível de instrução superior incompleto e nas áreas urbanas. A partir de 2021 e, de forma mais clara, em 2022 e 2023, identificou-se um processo de queda da TD, no Estado, na maior parte dos recortes sociodemográficos.

Quanto à evolução das desigualdades na desocupação, no âmbito dos diferentes recortes sociodemográficos da FT do RS, na comparação de 2019 e 2023, destacaram-se, no estudo, os seguintes aspectos. Na análise da FT por sexo, ao se cotejar esses anos, a queda da TD foi maior entre as mulheres, em relação aos homens, uma manifestação do melhor desempenho do contingente de ocupados entre as primeiras, o que reduziu o *gap* do indicador, desfavorável ao segmento feminino, de 3,8 pontos percentuais em 2019 para 2,3 pontos percentuais em 2023. Na mesma referência comparativa, a decomposição da variação da TD ratificou que a diferença fundamental entre os sexos foi relativa ao efeito ocupação, o qual contribuiu com maior intensidade para a retração da TD entre as mulheres.

No que diz respeito ao recorte da FT por idade, no RS, na comparação entre 2019 e 2023, em cinco, dos seis grupos etários, ocorreu redução da TD, sendo exceção o de idosos. Mostrou-se que a maior retração da TD foi verificada entre os adolescentes de 14 a 17 anos, o que apreendeu um aumento do seu contingente de ocupados combinado à retração da sua FT. Ao se aplicar a decomposição da variação da TD, esta revelou que a queda do indicador entre os adolescentes de 14 a 17 anos foi determinada, exclusivamente, pelo efeito ocupação. A comparação dos jovens de 18 a 24 anos com os adultos de 30 a 44 anos — os quais tinham, entre os segmentos de jovens e de adultos, os maiores pesos na estrutura da FT — mostrou que o hiato da TD entre ambos, de 2019 para 2023, não obstante tenha-se reduzido de 11,4 para 8,4 pontos percentuais, se manteve elevado. Quanto aos idosos, o aumento da desocupação entre eles, de 2019 para 2023, foi causado por um crescimento da FT superior ao da ocupação.

Em relação ao recorte da FT do RS por cor, ao se cotejar 2019 com 2023, as evidências foram no sentido de uma maior queda da TD entre negros, em comparação aos brancos. O desempenho do indicador entre os negros esteve relacionado com um acréscimo do contingente de ocupados superior ao da FT, comportamento divergente do que foi verificado entre os brancos. A decomposição da variação da TD, entre 2019 e 2023, mostrou que, entre os negros, para a redução do indicador, contribuíram tanto o efeito participação quanto o efeito ocupação, sendo o primeiro deles com maior intensidade, enquanto, entre os brancos, a queda da TD foi determinada exclusivamente pelo efeito participação. O hiato da TD entre os dois grupos populacionais, desfavorável aos negros, diminuiu de 4,5 pontos percentuais em 2019 para 1,8 ponto percentual em 2023.

No âmbito do recorte da FT do RS por níveis de instrução, de 2019 para 2023, ocorreu redução generalizada da TD, sendo a de maior intensidade a dos indivíduos com fundamental incompleto. O desempenho do indicador para esse nível de instrução, todavia, resultou de uma retração da FT superior à da ocupação. A decomposição da variação da TD para os trabalhadores com fundamental incompleto, de 2019 para 2023, mostrou que o efeito participação contribuiu para reduzi-la, e o efeito ocupação, para aumentá-la, sendo o primeiro dos efeitos de maior magnitude, provocando a queda da TD. Houve dois níveis de instrução em que a redução da TD, na comparação de 2019 com 2023, foi decorrência de aumentos dos contingentes de ocupados superiores aos da FT, quais sejam, o de médio incompleto e o de médio completo. A decomposição da variação da TD, na mesma referência comparativa, revelou, no entanto, determinantes distintos, entre os dois grupos populacionais, para a queda do indicador: entre aqueles com médio incompleto, o efeito participação contribuiu para aumentar a TD, e o efeito ocupação, para a sua redução, sendo o último de maior intensidade; já entre aqueles com médio completo, a situação foi, literalmente, o inverso. Ao se comparar a TD do menor e do maior nível de instrução, o hiato do indicador entre ambos declinou de 5,9 pontos percentuais em 2019 para 3,1 pontos percentuais em 2023.

Quanto ao recorte sociodemográfico da FT do RS por situação do domicílio, o primeiro aspecto a ser recuperado das evidências do estudo é o de que a desocupação é um fenômeno eminentemente urbano, uma vez que 93,5% dos desocupados, em 2019, estavam na área urbana. Houve uma redução mais intensa, na

comparação de 2019 e 2023, da TD na área urbana, em relação à rural. Na primeira, ocorreu elevação do contingente de ocupados e retração da FT, na mesma referência comparativa, implicando redução da desocupação; na segunda, a retração da FT determinou a queda desocupação, uma vez que o seu contingente de ocupados ficou estável. A decomposição da variação da TD, no período 2019-23, corroborou esses resultados: nos domicílios da área urbana, tanto o efeito participação quanto o efeito ocupação contribuíram para a queda da TD; já nos domicílios da área rural, o efeito participação contribuiu para reduzir o indicador, e o efeito ocupação, para aumentá-la, sendo o primeiro de maior intensidade. Foi mostrado, ainda, que o *gap* da TD entre os domicílios das áreas urbana e rural, no RS, desfavorável às primeiras, passou de 4,4 pontos percentuais em 2019 para 3,0 pontos percentuais em 2023.

Por fim, a estimativa da regressão logística para a condição na FT do RS, no período, permitiu consolidação das evidências sobre as desigualdades sociodemográficas na desocupação. As evidências microeconómicas confirmaram que as mulheres, os negros, os jovens, as pessoas com menores níveis de instrução e as que residem em áreas urbanas têm uma chance mais elevada de estarem desocupadas, por um lado. Por outro, em 2023, havia diminuído a magnitude da chance de as mulheres estarem desocupadas em relação aos homens, e, no recorte por cor da FT, em um contexto de redução no *gap* da desocupação entre negros e brancos, a sua estimativa não mais mostrou significância estatística na regressão logística.

Referências

ADAMS-PRASSL, A.; BONEVA, T.; GOLIN, M.; RAUTH, C. **Inequality in the impact of corona virus shock: evidence from real time surveys.** Bonn: IZA, 2020. (Discussion paper series n. 13183.). Disponível em: <http://ftp.iza.org/dp13183.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BARBOSA, A.; COSTA, J.; HECKSHER, M. Mercado de trabalho e pandemia da Covid-19: ampliação de desigualdades já existentes? **Mercado de Trabalho:** conjuntura e análise, Brasília, DF, v. 26, n. 69, p. 55-63, 2020. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811_bmt%2069_web.PDF. Acesso em: 26 nov. 2020

BASTOS, R. **O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul durante a pandemia de Covid-19, em 2020, com ênfase em aspectos da desigualdade de rendimentos.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2022. (Texto para Discussão n. 5). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202210/31164708-td-5-o-mercado-de-trabalho-do-rio-grande-do-sul-durante-a-pandemia-de-covid-19-em-2020-com-enfase-em-aspectos-da-desigualdade-de-rendimentos.pdf>. Acesso em: 2 maio 2022.

BAZEN, S. **Econometric methods for labour economics.** Oxford: OUP, 2011.

BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNADclBGE:** downloading, reading and analyzing PNADC microdata. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADclBGE/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 4.º trimestre de 2019.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2020. (Nota Técnica n. 19). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/11111800-11091450-nota-tecnica-pib-iv-2019.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 4.º trimestre de 2020.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2021. (Nota Técnica n. 34). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pib-trimestral-rs-4-trim-2020-nt-dee-34.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 4.º trimestre de 2021.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2022. (Nota Técnica n. 55). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pib-trimestral-rs-4-trim-2021-nt-dee-55.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 4.º trimestre de 2022.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. (Nota Técnica n. 73). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pib-trimestral-rs-4-trim-2022-nt-dee-73.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 4.º trimestre de 2023.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024. (Nota Técnica n. 90). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pib-trimestral-rs-4-trim-2023-nt-dee-90.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

CORSEUIL, C. H.; FRANCA, M.; PADILHA, G.; RAMOS, L.; RUSSO, F. M. Comportamento do mercado de trabalho em duas recessões: análise do período 2015-2016 e da pandemia de covid-19. In: SILVA, S. P.; CORSEUIL, C. H.; COSTA, J. S. (Orgs.). **Impactos da pandemia de covid-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil.** Brasília, IPEA, 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11561/3/218212_LV_Impactos_Inicio.pdf. Acesso em: 29 maio 2023.

CRAMER, J. **Logit models from economics and other fields.** Cambridge: CUP, 2003.

FOX, J.; WEISBERG, S. **An R companion to applied regression.** Thousand Oaks: SAGE, 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Outras formas de trabalho 2022.** Rio de Janeiro, IBGE, 2023a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102020_informativo.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 22 abr. 2024.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2021 — Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados>. Acesso em: 3 dez. 2021.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2022 — Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101979.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2023 - Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102052.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Anual. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: 15 maio 2024.

ILO. **ILO Monitor sixth edition:** COVID-19 and the world of work. Geneva: ILO, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms_755910.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

- ILO. **Key indicators of the labour market.** Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.
- LONG, J. **Regression models for categorical and limited dependent variables.** Thousand Oaks: SAGE, 1997.
- LUMLEY, T. **Complex survey — a guide to analysis using R.** Hoboken: John Wiley & Sons, 2010.
- LUMLEY, T. **Package survey.** Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- LUMLEY, T. **Pseudo-R² statistics under complex sampling.** Ithaca: Cornell University, 2017. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1701.07745>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- OECD. **OECD Employment Outlook 2020: worker security and the COVID-19 crisis.** Paris: OECD, 2020.
- OIT. **Panorama laboral 2015: América Latina y el Caribe.** Lima: OIT, 2015. Disponível em: <https://www.ilo.org/es/publications/panorama-laboral-de-america-latina-y-el-caribe-2015>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- OIT. **Panorama laboral 2020: América Latina y el Caribe.** Lima: OIT, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_764630.pdf. Acesso em: 17 dez. 2020.
- SIMÕES, P.; ALVES, J.; SILVA, P. Transformações e tendências do mercado de trabalho no Brasil entre 2001 e 2015: paradoxo do baixo desemprego? **Revista Brasileira de Estudos de População.** Campinas: ABEP, v. 33, n. 3, p. 541-566, 2016. Disponível em: <https://rebep.emnuvens.com.br/rvista/article/view/985>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- VELASCO, J. J. La evolución de los mercados laborales de América Latina y el Caribe in 2020. In: CEPAL/OIT: **Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe.** Santiago: CEPAL/OIT, 2021. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46955/1/S2100277_es.pdf. Acesso em: 4 ago. 2021.
- VERICK, S. **Who is hit hardest during a financial crisis? The vulnerability of young men and women to unemployment in an economic downturn.** Bonn: IZA, 2009. (Discussion paper series n. 4359.). Disponível em: <http://ftp.iza.org/dp4359.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2009.
- WELLER, J.; CONTRERAS, M. G.; CABALLERO, A. M.; TROPA, J. R. **El impacto de la crisis sanitaria del COVID-19 en los mercados laborales latinoamericanos.** Santiago: CEPAL, 2020. (Documentos de Proyectos LC/TS. 2020/90). Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45864/4/S2000495_es.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.
- WINKELMANN, R.; BOES, S. **Analysis of microdata.** New York: Springer, 2006.

Apêndice estatístico

Tabela A.1

População em Idade de Trabalhar, taxa de participação na força de trabalho e nível de ocupação, total e por sexo, no Rio Grande do Sul — 2019-23

a) População em Idade de Trabalhar

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	9.396	9.407	9.481	9.529	9.470	0,1	0,8	0,5	-0,6	0,8
Homens	4.578	4.618	4.595	4.630	4.605	0,9	-0,5	0,8	-0,5	0,6
Mulheres	4.818	4.789	4.886	4.899	4.865	-0,6	2,0	0,3	-0,7	1,0

b) taxa de participação na força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	66,8	62,2	63,9	64,5	65,7	-4,6	1,7	0,6	1,2	-1,1
Homens	75,3	70,8	73,4	73,1	74,2	-4,5	2,6	-0,3	1,1	-1,1
Mulheres	58,8	54,0	54,9	56,4	57,8	-4,8	0,9	1,5	1,4	-1,0

c) nível de ocupação

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	61,6	56,4	58,2	60,4	62,2	-5,2	1,8	2,2	1,8	0,6
Homens	70,6	65,3	68,2	69,3	70,9	-5,3	2,9	1,1	1,6	0,3
Mulheres	53,0	47,8	48,8	51,9	53,9	-5,2	1,0	3,1	2,0	0,9

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. População em Idade de Trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela A.2

População em Idade de Trabalhar, taxa de participação na força de trabalho e nível de ocupação, total e por idade, no Rio Grande do Sul — 2019-23

a) População em Idade de Trabalhar

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	9.396	9.407	9.481	9.529	9.470	0,1	0,8	0,5	-0,6	0,8
De 14 a 17 anos	590	566	556	567	562	-4,1	-1,8	2,0	-0,9	-4,7
De 18 a 24 anos	1.165	1.112	1.084	1.032	1.078	-4,5	-2,5	-4,8	4,5	-7,5
De 25 a 29 anos	913	882	871	891	813	-3,4	-1,2	2,3	-8,8	-11,0
De 30 a 44 anos	2.539	2.625	2.682	2.713	2.651	3,4	2,2	1,2	-2,3	4,4
De 45 a 59 anos	2.199	2.155	2.163	2.140	2.162	-2,0	0,4	-1,1	1,0	-1,7
60 anos ou mais	1.990	2.067	2.125	2.186	2.204	3,9	2,8	2,9	0,8	10,8

b) taxa de participação na força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	66,8	62,2	63,9	64,5	65,7	-4,6	1,7	0,6	1,2	-1,1
De 14 a 17 anos	28,1	20,0	22,3	23,6	28,5	-8,1	2,3	1,3	4,9	0,4
De 18 a 24 anos	79,1	72,1	73,5	74,3	78,2	-7,0	1,4	0,8	3,9	-0,9
De 25 a 29 anos	87,6	84,8	85,6	86,1	85,5	-2,8	0,8	0,5	-0,6	-2,1
De 30 a 44 anos	89,0	84,9	87,5	87,7	87,7	-4,1	2,6	0,2	0,0	-1,3
De 45 a 59 anos	73,2	69,9	73,1	74,1	76,5	-3,3	3,2	1,0	2,4	3,3
60 anos ou mais	26,3	21,9	21,6	23,6	24,9	-4,4	-0,3	2,0	1,3	-1,4

c) nível de ocupação

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	61,6	56,4	58,2	60,4	62,2	-5,2	1,8	2,2	1,8	0,6
De 14 a 17 anos	24,4	16,9	12,5	13,3	16,4	-7,5	-4,4	0,8	3,1	-8,0
De 18 a 24 anos	69,7	65,9	58,0	59,1	65,5	-3,8	-7,9	1,1	6,4	-4,2
De 25 a 29 anos	79,7	80,2	75,5	78,1	78,5	0,5	-4,7	2,6	0,4	-1,2
De 30 a 44 anos	80,9	84,4	78,7	81,5	83,2	3,5	-5,7	2,8	1,7	2,3
De 45 a 59 anos	68,1	70,0	65,8	68,8	71,4	1,9	-4,2	3,0	2,6	3,3
60 anos ou mais	22,5	25,5	21,1	21,2	22,9	3,0	-4,4	0,1	1,7	0,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. População em Idade de Trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela A.3

População em Idade de Trabalhar, taxa de participação na força de trabalho e nível de ocupação, total e por cor ou raça,
no Rio Grande do Sul — 2019-23

a) População em Idade de Trabalhar

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total (1)	9.396	9.407	9.481	9.529	9.470	0,1	0,8	0,5	-0,6	0,8
Brancos	7.436	7.650	7.683	7.629	7.248	2,9	0,4	-0,7	-5,0	-2,5
Negros (2)	1.920	1.727	1.768	1.873	2.189	-10,1	2,4	5,9	16,9	14,0

b) taxa de participação na força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total (1)	66,8	62,2	63,9	64,5	65,7	-4,6	1,7	0,6	1,2	-1,1
Brancos	66,6	62,1	63,4	64,3	65,3	-4,5	1,3	0,9	1,0	-1,3
Negros (2)	67,8	62,5	65,9	65,2	67,1	-5,3	3,4	-0,7	1,9	-0,7

c) nível de ocupação

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total (1)	61,6	56,4	58,2	60,4	62,2	-5,2	1,8	2,2	1,8	0,6
Brancos	62,0	57,2	58,3	60,7	62,0	-4,8	1,1	2,4	1,3	0,0
Negros (2)	60,1	52,9	57,9	59,2	62,5	-7,2	5,0	1,3	3,3	2,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

(1) Inclui indivíduos de cor ou raça amarela e indígena. (2) Incluem pretos e pardos.

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. População em Idade de Trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela A.4

População em Idade de Trabalhar, taxa de participação na força de trabalho e nível de ocupação, total e por níveis de instrução, no Rio Grande do Sul — 2019-23

a) População em Idade de Trabalhar

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	9.396	9.407	9.481	9.529	9.470	0,1	0,8	0,5	-0,6	0,8
Fundamental incompleto (1)	3.195	3.077	2.886	2.916	2.901	-3,7	-6,2	1,0	-0,5	-9,2
Fundamental completo	1.080	1.003	980	1.045	921	-7,1	-2,3	6,6	-11,9	-14,7
Médio incompleto	688	706	711	748	755	2,6	0,7	5,2	0,9	9,7
Médio completo	2.397	2.407	2.585	2.522	2.615	0,4	7,4	-2,4	3,7	9,1
Superior incompleto	656	742	687	675	659	13,1	-7,4	-1,7	-2,4	0,5
Superior completo	1.380	1.472	1.632	1.623	1.619	6,7	10,9	-0,6	-0,2	17,3

b) taxa de participação na força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	66,8	62,2	63,9	64,5	65,7	-4,6	1,7	0,6	1,2	-1,1
Fundamental incompleto (1)	46,9	41,4	41,7	42,8	43,1	-5,5	0,3	1,1	0,3	-3,8
Fundamental completo	64,8	58,6	60,0	60,7	60,3	-6,2	1,4	0,7	-0,4	-4,5
Médio incompleto	65,8	58,1	65,0	65,0	68,1	-7,7	6,9	0,0	3,1	2,3
Médio completo	81,0	75,3	75,6	76,2	78,2	-5,7	0,3	0,6	2,0	-2,8
Superior incompleto	80,9	75,5	78,0	79,1	77,5	-5,4	2,5	1,1	-1,6	-3,4
Superior completo	83,8	82,1	80,4	81,4	83,3	-1,7	-1,7	1,0	1,9	-0,5

c) nível de ocupação

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	61,6	56,4	58,2	60,4	62,2	-5,2	1,8	2,2	1,8	0,6
Fundamental incompleto (1)	42,7	37,2	38,4	39,8	40,7	-5,5	1,2	1,4	0,9	-2,0
Fundamental completo	57,2	51,0	52,4	55,3	54,8	-6,2	1,4	2,9	-0,5	-2,4
Médio incompleto	56,8	48,9	55,0	56,8	60,0	-7,9	6,1	1,8	3,2	3,2
Médio completo	75,0	68,1	67,9	71,5	74,5	-6,9	-0,2	3,6	3,0	-0,5
Superior incompleto	75,6	67,8	73,1	74,4	73,9	-7,8	5,3	1,3	-0,5	-1,7
Superior completo	81,2	78,7	76,7	79,1	81,2	-2,5	-2,0	2,4	2,1	0,0

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

(1) Inclui indivíduos sem instrução e com menos de um ano de estudo.

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. População em Idade de Trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Tabela A.5

População em Idade de Trabalhar, taxa de participação na força de trabalho e nível de ocupação, total e por situação de domicílio, no Rio Grande do Sul — 2019-23

a) População em Idade de Trabalhar

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO (1.000 pessoas)					VARIAÇÃO %				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	9.396	9.407	9.481	9.529	9.470	0,1	0,8	0,5	-0,6	0,8
Urbana	8.164	8.184	8.147	8.173	8.216	0,2	-0,5	0,3	0,5	0,6
Rural	1.232	1.223	1.334	1.356	1.254	-0,7	9,1	1,6	-7,5	1,8

b) taxa de participação na força de trabalho

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	66,8	62,2	63,9	64,5	65,7	-4,6	1,7	0,6	1,2	-1,1
Urbana	67,2	62,4	63,9	64,8	66,2	-4,8	1,5	0,9	1,4	-1,0
Rural	64,4	60,7	63,6	63,0	62,5	-3,7	2,9	-0,6	-0,5	-1,9

c) nível de ocupação

DISCRIMINAÇÃO	TAXA (%)					VARIAÇÃO (pontos percentuais)				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2019-23
Total	61,6	56,4	58,2	60,4	62,2	-5,2	1,8	2,2	1,8	0,6
Urbana	61,6	56,1	57,7	60,2	62,4	-5,5	1,6	2,5	2,2	0,8
Rural	61,9	58,2	61,8	61,3	60,8	-3,7	3,6	-0,5	-0,5	-1,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Dados anuais consolidados das primeiras visitas da Pesquisa (2012-19 e 2023) e das quintas visitas (2020-22).

2. População em Idade de Trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade.

3. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

